



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

**JOSEFA
DE ÓBIDOS**

PROJETO EDUCATIVO

2016-2020



ÍNDICE

3	INTRODUÇÃO
5	Metodologia
7	I. A ESCOLA
7	1. Caracterização
7	2. Oferta Educativa
8	3. Sucesso Educativo
10	4. Prevenção do Abandono Escolar
11	5. Projetos e Programas Estruturantes
20	II. DIAGNÓSTICO
20	1. Áreas onde urge intervir
20	2. Áreas com desempenhos consolidados e reconhecidos
22	3. Análise Swot
27	III. MATRIZ IDENTITÁRIA DO PROJETO
27	1. Missão / Visão
27	2. Objetivos Estratégicos e Princípios
28	3. Inovação e Criatividade
29	4. Novos Compromissos Pedagógicos e Organizacionais - MIPSE
30	5. Novas Tecnologias – Abertura à Inovação
31	6. Formação
33	IV. DOMÍNIOS ESTRATÉGICOS DE INTERVENÇÃO - PLANO DE AÇÃO
33	1. Eixos do PE
33	2. Linhas de Ação
43	V. REDES E PROTOCOLOS
45	VI. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO
46	Siglas
48	Anexos

INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo, de acordo com a legislação em vigor, traça as linhas gerais e o planeamento estratégico para o próximo quadriénio e situa a escola no centro de todo o território educativo. É necessário interpelar e chamar a comunidade educativa a construir esta convergência participante de pensar a educação, como estratégia de um desenvolvimento económico e social pensado na realidade Óbidos. É a partir deste qualificado testemunho cívico, que poderemos interpretar e desdobrar as várias realidades que, quotidianamente, convivem nas nossas escolas. São estas referências identitárias que nos permitem delinear uma conceção educativa que reorganiza a escola para melhores condições de aprendizagem dos alunos, respeitando o sentido da diferença, do pluralismo cultural e, sobretudo, assumindo, como principal preocupação, a realização plena do ser humano.

É prioritário *abraçar* esta proximidade ao território que, num sentido mais lato, inevitavelmente, aceitará as nossas propostas e desafios, porque lhes são familiares, porque são suas, porque são parte integrante das suas vivências diárias. Assim, facilmente, se compreenderá a oferta formativa, a reestruturação dos currículos, a organização da sala de aula, o planeamento pedagógico concertado na igualdade de oportunidades educativas para todos os alunos, incluindo os que se encontram em maior situação de vulnerabilidade, os novos espaços e tempos, os métodos de avaliação, o plano anual de atividades e as orientações para a formação de professores e demais técnicos. Tudo aconselha a que nos devamos apoiar nestes pressupostos e diretrizes. Será, com toda a certeza, desta atuação conjunta, num esforço coletivo de articulação e corresponsabilidade, que criaremos um modelo educativo mais flexível e mais aberto a novas metodologias e a novos cenários de aprendizagem.

Chegados aqui, todos somos convocados a participar na definição do rumo pretendido para a inovação e criatividade, para combater o abandono e insucesso escolares, para a cultura, para as competências sociais, para o desporto, para a saúde e o ambiente. A estratégia terá, pois, de passar, inevitavelmente, por esta cooperação, por este envolvimento de todos e de cada um, em que a escola reocupa o seu espaço natural, como garante de qualidade de vida, respondendo a uma das suas principais missões.

Posto isto, compreende-se que todas estas dimensões políticas, económicas, sociais e culturais cedam ao dever de estruturarmos um plano avaliativo que nos possa dar indicadores credíveis e seguros dos caminhos que estamos a percorrer, das soluções pedagógicas encontradas para responder a esta cultura escolar inclusiva. Desta forma, evitamos a noção de um modelo definitivo e acabado. Ao mesmo tempo, validamos o discurso coletivo com responsabilidade e comprometimento na decisão.

É por aqui que vamos. É esta a nossa vontade. É esta a nossa determinação geradora de uma ação coletiva concertada, capaz de animar *um ideário maior pensado, construído e centrado em Óbidos*.



Metodologia

O Projeto Educativo, agora, apresentado está estreitamente ligado ao Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências e ao Plano Estratégico Educativo Municipal. Podemos afirmar que há uma linha de continuidade no trabalho que tem sido desenvolvido e sobretudo nas propostas e soluções encontradas para os desafios que neste momento se colocam às Escolas D'Óbidos. Ao longo dos últimos anos, na sequência de debates, inquéritos e reuniões toda a comunidade educativa teve a oportunidade de contribuir e participar ativamente na construção de um projeto diferenciador para o território de Óbidos, que tem nos documentos *supracitados* a sua primeira expressão.

É neste contexto que aparece este Projeto Educativo que interseja e, naturalmente, complementa uma intenção educativa clara, que favoreça a construção de uma identidade aberta à inovação e à criatividade nas Escolas D'Óbidos. Desta forma, mais uma vez se privilegiou um caminho participado por toda comunidade educativa, nomeadamente, todos os representantes do Conselho Geral. Das Escolas D'Óbidos participaram o Diretor, todos os elementos da Direção e Assessorias, o Conselho Pedagógico e todos os Grupos Disciplinares. Participaram, também, as Associações de Pais e todos os Encarregados de Educação dos três Complexos Escolares e da Escola Josefa de Óbidos, a Associação de Estudantes e uma representação mais alargada de alunos de todas as Escolas. Do Município de Óbidos participou a Vereação da Educação, o Gabinete Municipal de Educação e o representante do Pessoal não Docente. Das instituições de ensino superior a Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa e o Instituto Politécnico de Leiria.

Outra preocupação foi harmonizar a estruturação do projeto, conciliando a inovação que se pretende com a tradição que se aconselha e exige. A história pregressa das Escolas D'Óbidos deve, na nossa opinião, evocar as reflexões necessárias sobre a *herança educativa* que contém no presente as causas das leituras que serão feitas no futuro. Esta sã convivência permite-nos habilitar e capacitar o projeto apresentado com dados confiáveis, onde toda a comunidade se pode rever. Para fazermos acontecer esta vontade, apoiamo-nos em vários documentos, que nos fornecem o diagnóstico e a síntese necessários à justificação das opções tomadas: avaliação interna, comparação entre a avaliação interna e externa, Relatório de Avaliação Externa, taxas de retenção e abandono escolar, Projeto Educativo 2011/2015, Relatório de Monitorização do Projeto Educativo, Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências, Plano Estratégico Educativo Municipal, dados estatísticos oficiais – Plataforma Misi e BI.MEC. Daqui, advêm, a *posteriori*, os indicadores, que carecem de respostas contextualizadas e refletidas, para serem verificados e alinhados com o modelo pedagógico, que pretendemos implementar nas Escolas D'Óbidos.

Além desta documentação de suporte, aplicamos, também, em parceria com a Comunidade Intermunicipal do Oeste, no âmbito do projeto *Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar - Aluno ao Centro*, um inquérito aos alunos para determinar causas e consequências do insucesso escolar, desde o primeiro ciclo até ao ensino secundário num total de 220 alunos.

Em parceria com a Universidade Católica foi aplicado um questionário ao universo dos alunos do 2º ciclo e realizaram-se grupos de discussão focalizada com alunos de 4º ano em todos os complexos das Escolas D'Óbidos e com os alunos do 2º ciclo no complexo dos Arcos sobre a promoção do sucesso escolar.

Durante três meses esta equipa reuniu e debateu com os seus pares os percursos inscritos neste projeto. Cremos que estes trajetos, aqui e agora, definidos, com princípios e objetivos estratégicos abrangentes, primeiramente, aproximam todo o território. Ao mesmo tempo, cumprem uma dupla exigência de enunciar e provocar as respostas metodológicas e práticas pedagógicas diferenciadoras necessárias. Esta atitude, permanentemente, ativa e participada permitiu-nos a construção de um percurso de aprendizagem assente numa visão objetiva e num planeamento estratégico que possibilita melhorar as aprendizagens dos nossos alunos. Testemunho evidente desta nossa afirmação, foi a multiplicidade de contributos que fomos recebendo e incorporando no *corpus* do projeto.

Outro elemento fundamental, que não podemos deixar de destacar, é a notória apetência por trilhar caminhos que nos garantam, por um lado sustentabilidade e credibilidade, por outro segurança e confiança nas alterações propostas, mas procurando, sempre, liderar os processos de mudança que as circunstâncias exigem. Esta lucidez dá-nos a coragem necessária para traçar cinco eixos fundamentais e respetivas linhas de ação com objetivos, estratégias, recursos e metas mensuráveis, apostando numa melhoria responsável e, permanentemente, monitorizada.



I. A ESCOLA

1. Caraterização

As Escolas D'Óbidos estão inseridas na área de influência do concelho de Óbidos num território de 142,6 Km², constituído por sete freguesias: A-dos-Negros, Amoreira, Gaeiras, Olho Marinho, Santa Maria / S. Pedro / Sobral da Lagoa, Usseira e Vau. Segundo dados do último censo oficial da população portuguesa (2011), o concelho de Óbidos apresentava uma população de 11 772 habitantes. As atividades económicas predominantes distribuem-se, preferencialmente, pelos sectores da agricultura, silvicultura, indústria, turismo e comércio.

As Escolas D'Óbidos são compostas na atualidade por dez estabelecimentos de educação pré-escolar, três escolas básicas (designadas por Complexos Escolares) onde se lecionam o primeiro e segundo ciclos e a escola sede – EB 2,3 /S de Josefa de Óbidos onde se lecionam o terceiro ciclo do ensino básico e o ensino secundário.

Este parque escolar resultou de um reordenamento da Carta Educativa de Óbidos, mediante uma intervenção do próprio Município, que ao longo da última década se traduziu na construção de quatro novos Jardins de Infância (Amoreira, Arelho, Gaeiras e Olho Marinho), bem como a requalificação de todos os restantes Jardins de Infância: A-da-Gorda, A-dos- Negros, Gracieira, Óbidos, Usseira e Vau. A continuidade de todo este processo levou a que em setembro de 2008 tivéssemos a inauguração da Escola Básica de Óbidos (Complexo Escolar dos Arcos), a que se seguiu em setembro de 2010 a inauguração conjunta das Escolas Básicas de Alvito e Furadouro (Complexos Escolares de Alvito e Furadouro) que, deste modo, vieram responder às necessidades de lecionação para os primeiro e segundo ciclos no concelho de Óbidos.

Finalmente, em setembro de 2014, ficou concluído este mesmo processo com a requalificação da Escola Sede a E.B. 2,3 /S de Josefa de Óbidos.

2. Oferta Educativa ¹

OFERTA EDUCATIVA PRÉ-ESCOLAR

Para os jardins de infância do concelho são disponibilizadas inúmeros projetos e atividades que podem ser integrados em tempo letivo ou na Componente de Apoio à Família, denominada *Crescer Melhor*, nomeadamente yoga, expressão musical, inglês, pensar colorido, adaptação ao meio aquático, expressão físico motora, teatro, participação em projetos de artistas residentes numa parceria com a rede de museus e galerias de Óbidos, entre outros.

Os projetos são apresentados numa perspetiva de complementariedade com a componente letiva que por sua vez trabalha de acordo com as linhas orientadoras das Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (OCE-PE), utilizando metodologias e abordagens pedagógicas diversas de acordo com cada educador centrando todo o processo na criança. O departamento do pré escolar, por sua vez, dinamiza, ainda, projetos comuns considerados relevantes e significativos para o desenvolvimento dos alunos.

OFERTA EDUCATIVA 1.º CEB

No 1.º CEB, em articulação com o ensino regular, são disponibilizados projetos de intervenção em sala de aula e na comunidade educativa, nomeadamente a fábrica da criatividade (Óbidos anima, story centre e ateliês criativos), equipas educativas, yoga, ensino integrado de dança, crescer melhor,música, MyMachine, natação, teatro, entre outros.

¹ Plano Estratégico Educativo Municipal

OFERTA EDUCATIVA 2.º CEB

No 2.º CEB, em articulação com o ensino regular, são disponibilizadas atividades e projetos de intervenção em sala de aula e na comunidade educativa, ensino articulado de música, teatro, fábrica da criatividade (Óbidos anima, story centre e ateliês criativos), línguas (espanhol, inglês e alemão), equipas educativas, grupos / equipas do desporto escolar (nível II – com calendário competitivo nacional) de golfe, voleibol, badminton, natação, dança e boccia.

OFERTA EDUCATIVA 3.º CEB

No 3.º CEB, em articulação com o ensino regular, são disponibilizadas atividades e projetos de intervenção em sala de aula e na comunidade educativa, nomeadamente ensino vocacional em diversas áreas, teatro, oficina de matemática, oficina de leitura, laboratórios de última geração de física, química, biologia e geologia, co.lab at school; yoga, ensino articulado de música, línguas (espanhol, inglês, francês e alemão), ateliê da fábrica da criatividade, equipas educativas, grupos / equipas do desporto escolar (nível II com calendário competitivo nacional) de golfe, voleibol, badminton, natação, dança e boccia.

OFERTA EDUCATIVA ENSINO SECUNDÁRIO

No Ensino Secundário, em articulação com o ensino regular, são disponibilizados cursos científico-humanísticos (ciências e tecnologias, artes visuais, línguas e humanidades), ensino profissional (técnico de gestão e programação de sistemas informáticos – em articulação com o parque tecnológico de Óbidos e técnico de restauração - cozinha/pastelaria – em colaboração com a associação nacional de pasteleiros “foodlab” e com a escola superior de hotelaria e turismo), laboratórios de última geração de física, química, biologia e geologia, Co.lab at school, yoga, oficinas de eco-design, oficina de matemática, oficina de leitura, ensino articulado de música, teatro, línguas (espanhol, inglês, francês e alemão), ateliê da fábrica da criatividade, grupos / equipas do desporto escolar (nível II com calendário competitivo nacional) de golfe, badminton, natação e dança.

Desenvolvimento de currículos individuais que privilegiem a componente funcional com base no perfil de funcionalidade dos alunos com necessidades educativas especiais.

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS

Na Educação e Formação de adultos são disponibilizados cursos EFA-B3 (Equivalência ao 3.º CEB), cursos EFA-SEC ESCOLAR TIPO A (Equivalência ao 12.º Ano), RVCC (Certificação de Competências), entre outros.

3. Sucesso Educativo ²

O Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos, no ano de 2015, foi avaliado pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC). No relatório produzido os resultados académicos são os seguintes:

De acordo com os dados da IGEC (2015), “considerando o triénio em análise (2010-2011 a 2012-2013) e tendo como referência os modelos para comparação estatística dos resultados académicos de agrupamentos com características contextuais análogas, constata-se que no ano letivo de 2012-2013 as taxas de conclusão do 4.º, do 6.º e do 9.º ano se situaram aquém dos valores esperados, encontrando-se a do 12.º ano em linha com o mesmo. Esta situação é similar à que se tinha observado em 2010-2011, com exceção do 9.º ano, que ficou acima do esperado. Contrariamente, em 2011-2012, tinha-se verificado uma melhoria generalizada das referidas taxas” (p. 3).

Relativamente às provas de avaliação externa, a IGEC refere que no ano letivo 2012-2013, os resultados dos alunos do 4.º ano também ficaram “muito aquém dos valores esperados, respetivamente em português e em matemática, evidenciando um decréscimo muito significativo em relação ao ano anterior, em que se tinham posicionado acima

² Plano Estratégico Educativo Municipal

do esperado. Regrediram, assim, para a situação registada em 2010-2011. No 6.º ano, pelo contrário, os resultados apresentaram-se, em ambas as disciplinas, acima do esperado, evidenciando uma melhoria gradual no decurso do triénio: em matemática, assiste-se a uma evolução particularmente relevante, uma vez que, em 2010-2011 e 2011-2012, haviam ficado aquém do esperado; em português, se em 2010-2011, estavam em linha com o valor esperado, no ano seguinte já o tinham superado, à semelhança do sucedido em 2012-2013” (IGEC, p. 3).

A IGCE refere que no 9.º ano, ocorreu, em 2012-2013, “uma melhoria significativa dos resultados a português que deixam, pela primeira vez no triénio, de se situar aquém dos valores esperados, para passarem a ficar acima. A matemática a situação é inversa: é, pela primeira vez, em 2012-2013, que se posicionam aquém do esperado, após os dois anos anteriores terem apresentado valores acima do mesmo” (IGEC, p. 3).

No que concerne ao 12.º ano, é nesta etapa “que se observam melhores resultados e mais consistentes: acima dos valores esperados registam-se a taxa de conclusão em 2011-2012, a média do exame de matemática nos três anos do triénio e a média do exame de português em 2010-2011 e em 2012-2013. Contudo, também esta ficou, em 2011-2012, aquém do esperado”.

Globalmente, para a IGEC “o Agrupamento apresenta resultados em linha com o esperado, mas com oscilações, em alguns casos muito significativas, chegando em anos sucessivos a passar de acima para aquém dos valores esperados e vice-versa. Assim, ainda que as variáveis do contexto do Agrupamento sejam globalmente desfavoráveis, a falta de consistência nos desempenhos dos alunos coloca em causa os processos de ensinar e de aprender desenvolvidos em contexto de sala de aula, designadamente em termos da respetiva adequação à especificidade das turmas” (IGEC, p. 3).

Ainda de acordo com a IGEC, “de forma a corresponder às expectativas dos que pretendem seguir uma via profissionalizante, o Agrupamento ofereceu cursos de educação e formação e abriu, no presente ano letivo, cursos vocacionais. Relativamente aos cursos de educação e formação concluídos no quadriénio 2010-2011 a 2013-2014, registou-se uma melhoria das respetivas taxas de conclusão, que atingiram os 82,6% no último ano letivo. Quanto aos cursos profissionais, apesar de terem apresentado uma subida de 2011 para 2012 (78,4% para 92,9%), no último ano, a taxa média de conclusão dos dois cursos em funcionamento, desceu para 53,5%, sendo que num a taxa de conclusão foi de 100% e no outro de 7%. Resultado atribuído pelos responsáveis ao facto de os alunos optarem por frequentar um curso que não era o pretendido, ao invés de saírem do Agrupamento” (IGEC, p. 3-4).

Relativamente ao abandono escolar não se registam casos “no 1.º nem no 2.º CEB. No 3.º, apesar do número diminuído de situações, verificou-se um ligeiro aumento no ano letivo de 2013-2014, em oposição ao decréscimo ocorrido no ensino secundário. No último ano, assiste-se, nos cursos de educação e formação e nos cursos profissionais, a um aumento significativo das taxas de abandono relativamente a 2012-2013 (respetivamente de 6,7% para 17,4%; de 0% para 6,7%), o que requer uma reflexão por parte dos responsáveis, em torno desta questão” (IGEC, p. 4).

Para complementar os dados da IEGC e tendo presente os dados oficiais disponibilizados pelo Ministério da Educação referentes ao Agrupamento, no quadro de referência dos anos letivos do triénio de 2012/2013 a 2014/2015, podemos tecer as seguintes considerações:

Analisando o quadro seguinte podemos verificar que no ano letivo 2012-213, comparando as taxas de sucesso entre o Agrupamento e média nacional, que no ensino básico os resultados situam-se abaixo da média nacional e no ensino secundário acima da média nacional, impulsionados pelas taxas de 100% de sucesso do ensino profissional. Quando analisamos as médias, tendo em conta os valores indicativos por ciclos e anos, constatamos que no primeiro ciclo os resultados ficam 0,9% abaixo da média nacional, no 2.º CEB 1,2% abaixo da média nacional, no terceiro ciclo 10,7% abaixo da média nacional, no ensino secundário 4,5% abaixo da média nacional e no ensino profissional 0,6% acima da média nacional.

Na análise comparativa do ano letivo 2013-2014 entre o Agrupamento e a média nacional, verifica-se que as taxas de sucesso do Agrupamento estão abaixo da média nacional no ensino básico e no ensino secundário. Analisados os dados por ciclos e anos, constata-se que no primeiro ciclo os resultados ficam 1,5% abaixo da média nacional, no 2.º CEB 5% abaixo da média nacional, no terceiro ciclo 0,3% acima da média nacional, no ensino secundário 14% abaixo da média nacional e no ensino profissional 17,9% abaixo da média nacional.

No ano letivo 2014-2015, a comparação dos valores indicativos de sucesso entre o Agrupamento e média nacional mantém no ensino secundário resultados abaixo da média nacional, mas no ensino básico está ligeiramente acima da média nacional. Os dados por ciclo e anos apontam para uma evolução positiva no primeiro ciclo com os resul-

tados de 1,7% acima da média nacional e no 2.º CEB de 1,2%, igualmente, acima da média nacional. O 3.º CEB, por outro lado, depois de ter atingido valores positivos volta, novamente, a terreno negativo com 5,6% abaixo da média nacional, acompanhado pelo ensino secundário com 9,1% abaixo da média nacional. O ensino profissional surpreende com 11,5% acima da média nacional, voltando às taxas de sucesso de 100% do ano letivo 2012/2013. Nota-se, em comparação com os dois últimos anos letivos, uma tendência do Agrupamento para melhorar as suas prestações e aproximar-se mais das taxas de sucesso nacionais.

Desta análise comparativa das taxas de sucesso no triénio considerado, salienta-se que o Agrupamento apresenta globalmente valores abaixo da média nacional. Outro dado objeto de reflexão são as oscilações entre os valores positivos e negativos verificados nos vários ciclos e anos, estando, desta forma, o Agrupamento exposto a uma oscilação de resultados que não confere uma consistência evolutiva das taxas de sucesso associada às práticas educativas.

ESCOLAS JOSEFA DE ÓBIDOS, ÓBIDOS (todas as escolas) 2012/13							
Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo	Taxa de Sucesso						
	2012/13		2013/14		2014/15		
	da UO	Nacional	da UO	Nacional	da UO	Nacional	
Ensino Básico (Regular)		85.3 %	88.7 %	87.5 %	89.2 %	91.4 %	91.3 %
1.º CEB	1º Ano	100.0 %	100.0 %	100.0 %	100.0 %	100.0 %	100.0 %
	2º Ano	86.6 %	89.5 %	82.9 %	88.8 %	96.4 %	89.6 %
	3º Ano	95.4 %	94.4 %	94.3 %	94.7 %	94.3 %	95.6 %
	4º Ano	93.5 %	95.4 %	96.5 %	96.1 %	99.0 %	97.4 %
2.º CEB	5º Ano	89.1 %	89.2 %	82.9 %	88.2 %	93.9 %	90.7 %
	6º Ano	81.5 %	83.8 %	82.1 %	86.7 %	89.3 %	90.1 %
3.º CEB	7º Ano	62.8 %	82.7 %	86.0 %	82.1 %	85.7 %	83.7 %
	8º Ano	90.9 %	85.5 %	88.6 %	86.0 %	82.1 %	89.2 %
	9º Ano	63.4 %	81.2 %	78.0 %	83.6 %	76.5 %	88.2 %
Secundário		87.3 %	81.2 %	55.3 %	81.7 %	76.8 %	82.5 %
	Regular CH	75.3 %	78.1 %	67.4 %	79.1 %	71.6 %	80.7 %
	10º Ano	81.8 %	83.4 %	72.5 %	84.4 %	78.6 %	84.9 %
	11º Ano	73.9 %	86.1 %	71.4 %	87.4 %	86.7 %	88.4 %
	12º Ano	63.6 %	63.2 %	50.0 %	63.9 %	43.3 %	67.5 %
Profissional		100.0 %	88.6 %	61.5 %	87.5 %	100.0 %	88.5 %
	1º Ano			100.0 %	98.5 %	100.0 %	98.0 %
	2º Ano	100.0 %	• %	• %	62.3 %	100.0 %	99.1 %

Fonte: MISI - ME, 2015

Comparação entre as taxas de sucesso educativo do concelho e as taxas de sucesso educativo nacional entre 2012 e 2015

4. Prevenção do Abandono Escolar

	2012/2013	2013/2014	Balanço
Percentagem de alunos em abandono ou risco de abandono (A/RA)	1,58%	1,36%	- 0,22%

A taxa de abandono/desistência, de acordo com as estatísticas disponíveis a partir dos indicadores de monitorização do Contrato de Educação fornecido pela Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, situava-se em 2013/2014 em 1,36% sendo que é notória uma diminuição da mesma em cerca de 0,22% relativamente ao ano letivo anterior apresentando, deste modo, valores considerados residuais. Convém salientar que a existência de baixas taxas de abandono escolar/ desistência resulta de um trabalho conjunto entre os diretores de turma e os encarregados de educação na prevenção do absentismo. Neste âmbito, procura-se igualmente diversificar as ofertas educativas numa perspetiva de melhor corresponder às reais necessidades dos alunos evitando-se, por desajustamento, situações de anulação de matrícula, nomeadamente, no ensino secundário (cursos profissionais e cursos científico-humanísticos).

No que diz respeito à prevenção da desistência e abandono escolar as Escolas D'Óbidos vão continuar a diversificar a sua oferta educativa, indo ao encontro das reais necessidades e expectativas dos alunos, nomeadamente, daqueles para os quais o ensino regular pouco ou nada diz e numa linha de corresponder às ofertas a nível de empregabilidade da região na qual as Escolas se inserem. Deste modo, verificou-se um alargamento da oferta educativa ao nível do ensino secundário mediante a abertura de mais dois cursos nas áreas de Informática e Restauração, bem como a abertura de outros dois cursos científico-humanísticos, a saber, Línguas e Humanidades e Artes Visuais. Também no ensino básico, a aposta do Agrupamento passou pela abertura de dois cursos vocacionais, áreas de Informática, Restauração e Jardinagem, destinados respetivamente a alunos dos segundo e terceiro ciclos. Estes mesmos Cursos, aproveitando uma fundamental janela de oportunidades, vieram possibilitar um trabalho conjunto com o Parque Tecnológico de Óbidos.

As Escolas D'Óbidos continuarão a desenvolver um trabalho colaborativo entre os principais responsáveis dos complexos escolares, os professores titulares/diretores de turma, os pais e encarregados de educação, em parceria com instituições locais, como a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e a Câmara Municipal de Óbidos, nomeadamente, através do trabalho promovido pelo Gabinete de Apoio à Família e do Gabinete de Mediação de Conflitos. Esta concertação de estratégias entre estas equipas e os docentes pretende atuar no sentido da resolução imediata dos problemas detetados, numa linha educativa e dissuasora. Pretende-se promover o desenvolvimento de projetos Educativos e Curriculares baseados na inclusão, na equidade, tendo em conta as adequações necessárias relativas ao processo ensino e aprendizagem dos alunos com NEE. Para o efeito, conta-se com a envolvimento dos professores, dos alunos, das famílias, das entidades parceiras e a comunidade social em que a escola se insere.

5. Projetos e Programas Estruturantes

a) De âmbito Local

Crescer melhor

O Município de Óbidos, em 2003, atendendo aos objetivos definidos na Lei-quadro da Educação Pré-escolar e também à evolução do quadro social e familiar do concelho, criou um programa que integra a componente de apoio à família não só no pré-escolar, mas também nos 1.º CEB e 2.º CEB, com o serviço de refeições e de prolongamento de horário.

Neste programa é dedicada especial atenção ao papel da escola/instituição educativa na prestação de serviços de apoio social às famílias apresentando-se como uma medida que reflete a coresponsabilização de toda a comunidade local na procura de diferentes soluções de acordo com as reais necessidades dos pais e promovendo o bem-estar das crianças. Assim, as entradas, os almoços, os tempos após as atividades letivas e os períodos de interrupções e férias, são organizados para responder às necessidades das crianças/alunos e das famílias nos complexos e jardins-de-infância do concelho.

Música

A música revela uma fonte importante de estímulos, equilíbrio, felicidade e auto estima para as crianças, através de seu poder criador. Desenvolve o raciocínio, a criatividade e outros dons, portanto deve-se aproveitar esta tão rica atividade educacional. No contexto escolar a música tem a finalidade de ampliar e facilitar a aprendizagem das crianças, pois ensina a ouvir, escutar, melhorar o vocabulário, o desenvolvimento da fala, o autocontrole, orientação espacial e temporal, antes e depois, posição, direção, lateralidade, formas geométricas, coordenação motora, gestos, expressão facial e corporal, a percepção de silêncio, auditiva e visuais de maneira ativa e refletida. Além de ser um instrumento facilitador do processo aprendizagem.

Objetivos: Apresentar as fontes sonoras de tudo que produz sons por meio, da voz, pelo corpo, por objetos, instrumentos musicais e os sons da natureza; Identificar através de batimentos corporais, a pulsação de diferentes exemplos musicais; Ensinar às crianças noções básicas da teoria musical, como: ritmo, pulsação, melodia, timbre, tipos de instrumentos, altura dos sons e outros; Estimular a capacidade de observação, atenção e concentração; Dar a conhecer as diferentes famílias dos instrumentos (madeiras, peles, metal); Adquirir técnicas de tocar os instrumentos; Desenvolver competências de execução/interpretação na flauta.

Yoga

Iniciou-se a atividade extracurricular de Yoga nas escolas de Óbidos com o objetivo de promover a concentração, trabalho de equipa e equilíbrio emocional dos alunos. O Município de Óbidos pretende chegar às intenções de todos os alunos e agentes educativos, tendo alargado a atividade também a professores e funcionários. Esta é uma oferta complementar suportada pelo município com o objetivo claro de promover o bem-estar e o sucesso educativo. É um projeto para todas as etapas educativas e funciona desde 2014.

Ensino integrado de dança

O ensino integrado consiste num currículo que congrega a componente académica regular e a componente vocacional artística, lecionada na mesma escola.

Este tipo de ensino, dirigido a alunos dos 1.º e 2.º CEB, tem ainda a vantagem de eliminar os problemas de compatibilidade de horários e deslocações entre escolas, proporcionando aos alunos que querem estudar música ou dança um ambiente de aprendizagem plena. É importante ainda salientar que este ensino não condiciona as opções futuras dos alunos, não os obrigando a tomar uma decisão demasiado prematura.

Ensino articulado da Música

O ensino articulado é um regime de ensino financiado pelo Ministério da Educação, através do qual é permitido aos alunos frequentarem, em simultâneo, disciplinas de formação geral nas nossas escolas do 2.º e 3.º Ciclos e as disciplinas de formação vocacional, numa escola do ensino especializado da música. O Curso de Música integra na componente musical as seguintes disciplinas: Instrumento (45 minutos); Formação Musical (90 minutos) e Classe de Conjunto que pode ser Orquestra e/ou Coro (135 minutos). O Curso Secundário de música é constituído por três anos letivos. O ensino especializado da música visa desenvolver a formação artística dos jovens, contribuindo para a inserção no mercado de trabalho artístico ou para a progressão de estudos no ensino superior. Para ter acesso ao curso, os alunos terão de fazer prova às disciplinas de formação musical e instrumento. São admitidos os alunos aprovados nas referidas provas e que tenham concluído o Curso Básico de Música ou não tendo concluído o Curso Básico de Música, possuam o 9º ano de escolaridade ou equivalente. Neste regime, os alunos estão isentos de propinas sendo o curso financiado pelo Ministério da Educação e Ciência.

Programa Pensar Colorido

A decorrer há 19 anos nos jardins-de-infância do concelho de Óbidos, o Programa Pensar Colorido, coordenado pela pintora Romarina Passos, é um projeto de foro pedagógico aberto a todos. As atividades são apresentadas e distri-

buídas em dois tempos e locais diferentes, sendo eles: 10 jardins-de-infância do concelho de Óbidos (13 salas), e no Serviço Educativo do Museu Municipal de Óbidos.

As atividades são pensadas como um todo e oferecem uma plataforma giratória que se articula com os programas propostos pelo Museu ao longo do ano e a criação de novos públicos de todas as faixas etárias. A programação das atividades é pensada principalmente no que se refere aos fundamentos da pintura, ou seja, nos atributos históricos, na vida e obra dos Mestres de todos os tempos. Este é um processo de descoberta e aprendizagem lúdica, onde o programa assume dimensões de continuidade e renovação.

NIMO – Núcleo de intervenção Multidisciplinar de Óbidos.

A Escola contemporânea não se restringe ao núcleo básico do desenvolvimento cognitivo, mas acumula o desenvolvimento da personalidade, da afetividade e da sociabilidade, num processo relacional dinâmico.

Emerge um novo paradigma educacional que impõe uma visão mais ampla, de modo a integrar o sujeito da aprendizagem, a sua família e os seus sistemas significativos, funcionando a escola, muitas vezes, como mediadora do processo inter-relacional.

Neste processo, é fundamental que a Escola possa contar com o apoio de profissionais de diferentes áreas que contribuam para uma abordagem multidisciplinar do complexo desafio que é educar.

É nesta perspetiva que surge o projeto NIMO (Núcleo de Intervenção Multidisciplinar de Óbidos, constituído por uma equipa de profissionais (especializados) de diversas áreas, que pretendem atuar em toda a rede escolar do concelho de Óbidos.

Esta equipa multidisciplinar destina-se a acompanhar em permanência os alunos, designadamente aqueles que revelam maiores dificuldades de aprendizagem, risco de abandono escolar, comportamentos de risco ou com Necessidades Educativas Especiais.

A intervenção desta equipa visa a capacitação do aluno e a capacitação parental, tendo como referências as boas práticas nacional e internacionalmente reconhecidas nas seguintes valências de apoio educativo: Terapia Familiar - Assistência social - Assistente social com especialização em *Bullying* - Psicologia Clínica - Terapia Ocupacional – Psicomotricidade – Saúde – Terapia Familiar.

Mediação de conflitos - perspetiva resolutiva e preventiva

Um projeto que visa promover o desenvolvimento da personalidade, o progresso social e a participação democrática na vida do coletivo.

o projeto de mediação de conflitos visa uma abordagem no âmbito da mediação resolutiva. Existe um gabinete de mediação de conflitos, para o qual são encaminhados alunos em conflito/ tensão (por qualquer agente educativo), e face aos quais as promotoras do projeto ajudam com técnicas de mediação de conflitos a gerir as diferenças, ajudando os alunos a sair de uma perspetiva centrada em si, para uma perspetiva capaz de articular as necessidades do próprio com as do outro, gerando soluções cooperativas para as diferenças. São, ainda, formados alunos com as técnicas da mediação para que eles próprios venham a dinamizar mediações com colegas e a participar em várias das dinâmicas do projeto.

Pretende-se alargar o âmbito do projeto, quer para que o gabinete de resolução de conflitos faça cada vez mais parte da cultura da escola, quer para que a abordagem passe de meramente resolutiva para também uma abordagem muito mais alargada e preventiva.

Na perspetiva preventiva da mediação de conflitos, cabem todas as abordagens que promovam um espírito de cooperação, interajuda, respeito pelo próprio e pelos outros.

Neste âmbito, pretende-se durante a vigência deste Projeto Educativo:

- Desenvolver ações diversas dentro e fora das turmas que culminem em diversos projetos cooperativos (entre muitos outros possíveis: clubes de atividades, banco do tempo, quer para dinamização de espaços

de diferentes competências, quer para dinamização de espaços de apoio escolar entre alunos, espaços de trocas solidárias, dinamização de alunos tutores;

- Ações mensais a pais;
- Ações para outros agentes educativos.

Sublinha-se, ainda, o contributo que o projeto pretende para uma maior cooperação, interajuda, bem-estar, postura ativa, responsabilidade, auto-estima; contribuindo ativamente para saúde mental do sistema educativo e social.

Aconselhamento e educação parental – Relação escola-família *uma aliança fundamental*

Hoje em dia existe cada vez mais a necessidade de a escola estar em perfeita sintonia com a família. A escola é uma instituição que complementa a família e juntas tornam-se lugares agradáveis para a convivência de todos.

Este projeto pretende desenvolver competências pessoais, sociais e parentais, de forma a capacitar os encarregados de educação a lidar de forma adequada com os filhos através de atendimento e aconselhamento a Pais, Formação e uma articulação com diversas entidades e serviços: diagnóstico e intervenção.

Áreas contempladas:

- Aconselhamento parental - Considera-se relevante prestar este tipo de apoio à comunidade do concelho de Óbidos, uma vez que se tem manifestado esta necessidade, na medida em que alguns dos encarregados de educação, tem demonstrado lacunas ao nível das competências parentais e da educação parental.
- Educação Parental - Por Educação Parental entende-se todo um conjunto de atividades educativas e de suporte que ajudam os pais ou futuros pais a compreenderem as suas próprias necessidades sociais, emocionais, psicológicas e físicas e as dos seus filhos e aumente a qualidade das relações entre eles. (Pugh et al, 1995).
- Parentalidade Positiva - Define-se como um “comportamento parental baseado no melhor interesse da criança e que assegura a satisfação das principais necessidades das crianças e a sua capacitação, sem violência, proporcionando-lhe o reconhecimento e a orientação necessários, o que implica a fixação de limites ao seu comportamento, para possibilitar o seu pleno desenvolvimento”.

Prevenção Primária Jardins de Infância - *Prevenir o Bullying a Brincar*

Este projeto insere-se no Núcleo de Intervenção Multidisciplinar de Óbidos, constituído por diversos profissionais que integram toda a Rede Escolar do Concelho. Pretende-se atuar de forma sistémica ao nível do Ensino Pré-escolar, apostando numa prevenção primária, ao nível de comportamentos de Bullying.

Técnicos a intervir com áreas complementares: Psicóloga Clínica, Terapeuta Ocupacional e Professora de Yoga.

CriArte

A implementação desta nova Oferta de Escola pretende dar resposta à necessidade de desenvolver competências de literacia digital, potenciando um conjunto de recursos, que se pretendem disponibilizar, a saber: mesas interativas, *tablets* e quadros interativos.

O projeto pretende motivar os alunos para as novas tecnologias, numa perspetiva utilitária e criativa, articulando sinergias com o atelier criativo.

Finalidades e objetivos: Promover o desenvolvimento de competências no âmbito das TIC; Criar oportunidades para os alunos desenvolverem a sua criatividade; Desenvolver atividades que aproximem os alunos da realidade económica, social e cultural do concelho; Estimular nos alunos o empreendedorismo económico e social; Reforçar a importância do desenvolvimento sustentável; Desenvolver nos alunos a capacidade de compreender e responder aos desafios atuais.

Conteúdos: Tecnologias multimédia; Jogos didáticos; Criatividade e inovação; Património Local; Empreendedorismo; Economia circular; Novos meios de informação e comunicação.

COLab.at.school

A missão do COLab.at.schools é contribuir para a formação integral dos jovens do Concelho de Óbidos em idade escolar, promovendo a articulação entre a educação formal e a educação não formal. O projeto COLab.at.school surge a partir do contacto com o conceito COLab | Óbidos, aplicado à dimensão específica da realidade escolar. O espaço COLab | Óbidos é um conceito de net working. É um espaço de partilha de conhecimento, cooperação criativa, resolução coletiva de desafios, apresentação e desenvolvimento de projetos, enfim, um conceito de inovação. É esta a dinâmica que queremos implementar nas escolas de Óbidos com a estruturação do projeto COLab.at.school: através da criação de dinâmicas de partilha, pretendemos que os alunos desenvolvam todo o seu potencial individual. De salientar que este é um projeto que se baseia num conceito experimental, onde o acaso e o erro são elementos de aprendizagem inerentes à evolução do próprio espaço/conceito.

Costudy - Este é um processo que promove capacidades e competências sociais e académicas, através do desenvolvimento da cooperação entre alunos de idades e níveis académicos distintos ou similares. A proximidade comunicativa e contextual potencia o desenvolvimento do processo de conhecimento num ambiente de aprendizagem diferente (Peertopeer (P2P) network).

Recursos - Espaço próprio na estrutura da Escola 2,3/S Josefa de Óbidos. Espaço vazio para que os próprios alunos se envolvam na sua construção. Equipamento: Kit COLab – mobiliário; wireless, computadores (Arduino, Chromebooks, Kano), videoprojector, impressora, papel, quadro branco, material de escrita e kit de limpeza de espaços.

Oficina de Matemática

A Oficina da Matemática funcionará na componente não letiva e se necessário letiva de todos os docentes do grupo 500, em sistema rotativo e nos diferentes dias da semana, de modo a abranger o maior número possível de alunos.

A Oficina da Matemática privilegiará o horário da hora de almoço, considerando que praticamente todas as turmas usufruem deste tempo de almoço pelo menos um dia por semana e na qual estará sempre, pelo menos um professor direcionado para o secundário e um professor direcionado para o 3º ciclo.

Os alunos, voluntariamente, terão oportunidade de esclarecer as suas dúvidas, melhorar o seu rendimento escolar ou simplesmente praticar os seus conhecimentos.

A Oficina da Matemática funcionará em sala própria e será um espaço aberto, onde todos serão bem-vindos, de forma voluntária e portanto, dinamizado por todos e para todos, mas onde o tempo e os recursos terão que ser rentabilizados ao máximo. Cumulativamente, os alunos em anos terminais de ciclo beneficiarão das tradicionais aulas de apoio – 9º e 12º anos.

A Oficina da Matemática pretende fazer o enquadramento de situações matemáticas no quotidiano dos discentes de modo a que estes percebam que a Matemática está presente não só nos seus atos mais simples, como em tudo o que nos rodeia desde a arquitetura às formas naturais.

O trabalho decorrerá de forma individual ou em pequenos grupos. Poder-se-á, também, fomentar o trabalho colaborativo, caso se proporcionar.

Os alunos assinarão uma folha de presenças na qual constará o ano de escolaridade, a turma, o número e onde se registará o trabalho realizado e a identificação do professor que acompanhou as aprendizagens feitas pelos alunos.

Clube de Leitura

O Clube de Leitura será um espaço de implementação de atividades de leitura que estimulará o prazer de ler e de partilhar leituras, bem como o desenvolvimento da criatividade e da imaginação, numa perspetiva lúdica e de satisfação pessoal. Com este projeto, pretende-se que os alunos desenvolvam diferentes atividades de forma a

apresentar textos de diferentes gêneros junto da população escolar e da comunidade, contribuindo também para a melhoria da literacia dos adultos.

No Clube de Leitura, os alunos terão oportunidade de preparar leituras encenadas de diferentes tipos de texto (poemas, textos dramáticos, contos e outros textos narrativos), articulando a leitura com outras artes, para apresentar a alunos de diferentes níveis de ensino e à comunidade. Será também criado um Clube de Leitura Virtual em que a interação seja uma grande aposta.

O Clube de Leitura desenvolverá as atividades em colaboração com a biblioteca escolar, o Clube de Teatro e o Colab. at.school. Colaborará com o Plano Nacional do Cinema e com o Plano Nacional de Leitura.

As atividades serão desenvolvidas em pequenos grupos, em horas não letivas. Os alunos participantes assinarão uma folha de presenças, na qual constará o registo da atividade realizada. A avaliação será feita no final de cada período e será entregue ao professor de Português.

Englishlab

Pretende-se com o *English Lab* recorrer à utilização das novas tecnologias (computadores, tablets, aplicações para telemóveis, etc.) e a atividades lúdico pedagógicas (jogos de computador, *podcasts*, canções, etc.) com o intuito de cativar os alunos menos motivados a estudar Inglês de forma divertida e, neste sentido, a aprender também a gostar de aprender Inglês. Este projeto destina-se a alunos que apresentem graves lacunas e uma baixa auto estima face à aprendizagem desta língua, o que, conseqüentemente poderá pôr em risco o sucesso na disciplina nos anos futuros.

Oficina de Inglês

Pretende-se com esta oficina proporcionar aos alunos de Inglês do 3º ciclo e do ensino secundário, que queiram desenvolver as suas competências linguísticas, de forma voluntária ou por sugestão do professor de Inglês titular da turma, um espaço onde poderão quer esclarecer dúvidas, quer melhorar o seu desempenho na língua inglesa. Esta oficina é essencialmente dirigida a alunos que não manifestem dificuldades acentuadas na disciplina (uma vez que os alunos com dificuldades são propostos para apoio pedagógico acrescido ou para o English lab).

Clube de Xadrez

Os objetivos do projeto visam aproveitar os benefícios pedagógicos da prática do xadrez, difusamente reconhecidos e confirmados. De entre estes sublinham-se os que ressaltam de uma melhoria acentuada da capacidade de concentração, cujo treino é exigido pela prática do próprio jogo; a capacidade de produzir sequências de raciocínios progressivamente mais complexos; o desenvolvimento do autocontrole e do controle emocional, consolidando, amadurecendo e reforçando as estruturas psicológicas individuais; o treino do indivíduo para a tomada de decisões, nomeadamente sob pressão; o aumento dos níveis de resiliência em face de decisões erradas ou de desaires, competitivos ou outros; o reforço do respeito pelo outro, adversário ou companheiro, sobrepondo a solidariedade humana ao aspeto competitivo.

O projeto decorre na escola sede e abrange alunos do 3º ciclo de escolaridade e do Ensino Secundário. A natureza desta atividade recomenda um envolvimento mais precoce e, portanto, a sua extensão, se possível, aos ciclos iniciais de escolaridade. Para o seu funcionamento estruturado a Escola celebrará protocolos com entidades que possam melhorar as condições de organização e de desenvolvimento do Clube Xz – Clube de Xadrez da Josefa de Óbidos.

Clube de Teatro – Anatomia de uma identidade

De um modo muito concreto pretendemos abordar as relações das crianças com o seu meio ambiente. As distâncias que as separam da realidade da aldeia das profissões dos seus pais e que futuro elas projetam para si próprias ali na aldeia. Os textos criados servirão de base para um espetáculo que será um reflexo e uma reflexão de tudo o que naquele momento elas sentem, que depois será decalcado, nas *estórias* tradicionais. Todos os materiais construídos

farão parte de uma exposição presente no recinto da Noite do Fogo. O espetáculo realizar-se-á na escola para todos os alunos e também na Noite do Fogo para toda a população.

Objetivos: Criar dinâmica para o Espetáculo do Fogo; Criar ferramentas para construção de espetáculos; Fomentar o prazer pelo teatro, as artes plásticas e a literatura; Aumentar a auto-estima e o prazer de aprender.

Clube de Ciências

O Clube Ciências será desenvolvido nos laboratórios de ciências e de físico-químicas onde serão trabalhadas atividades articuladas com os *currícula*, com principal destaque para a componente experimental. O Clube tem como objetivos:

- Motivar os alunos para conhecer mais e melhor a Natureza;
- Divulgar as Ciências na sua perspetiva universal;
- Integrar a tecnologia na ciência como caminho para o bem-estar humano e social;
- Demonstrar experiências aos pares e à comunidade como motivação para mais e melhores aprendizagens;
- Desenvolver competências científicas nos alunos através da realização de atividades experimentais e respetiva elaboração de relatórios.

Pretende-se a criação de um espaço que possibilite aos alunos a construção de um conhecimento científico com base na criatividade e na resolução de problemas, desenvolvendo-se, desta forma, competências intelectuais e comportamentais.

O Clube de Ciências está pensado para melhorar a educação científica, possibilitando o alargamento dos horizontes dos alunos em relação ao mundo exterior à escola.

Os estudantes podem problematizar, questionar e procurar resultados. Cria-se uma oportunidade para o aparecimento de uma formação científica mais expressiva. O princípio é o de que um aluno crítico problematiza o mundo a seu redor.

Rádio

As Escolas D'Óbidos têm um grupo de três docentes que apresenta semanalmente durante os períodos letivos um programa de rádio na Rádio Litoral Oeste (RLO). O programa *Sons da Escola* é emitido semanalmente durante os períodos letivos, com a participação de toda a Comunidade Educativa.

Objetivos: 1- Garantir uma maior visibilidade da Escola; 2- Divulgar aspetos relevantes da Vida do Agrupamento; 3- Permitir novas experiências aos elementos participantes (alunos, educadores, animadores, professores, encarregados de educação e outros intervenientes na Comunidade Educativa).

b) De âmbito Nacional

Escola Promotora de Saúde

O quadro legislativo de referência torna obrigatória a inclusão da Promoção da Saúde e da Educação Sexual nas escolas como área de formação global do indivíduo e de integração nos projetos das turmas.

Este projeto tem em linha de conta o facto de a escola não ser somente um local privilegiado para a transmissão de

conhecimentos, mas também um espaço onde se promove a cidadania, a educação de valores, a saúde e a sexualidade saudável. Estes valores deverão ser preconizados através de atividades que permitam a aquisição de competências que sustentem as aprendizagens ao longo da vida e fomentem a autonomia e a responsabilidade.

Eco-escolas

É um programa financiado pela Câmara Municipal de Óbidos, sendo que os animadores do Serviço de Educação do Município de Óbidos desenvolvem nas escolas do concelho as actividades propostas pela coordenação nacional do Eco-Escolas. Uma participação que já rendeu aos alunos colaborantes (todos voluntários) alguns sucessos, nomeadamente com a conquista do 3º lugar no concurso “Poster EcoCódigo”, o 3º prémio no concurso “Roupas Usadas, não estão acabas”, uma Menção Honrosa no projecto “Ventos de Poupança” e o 1º lugar no Concurso “Eco-Cozinheiros”. Em todos os anos que participaram, as escolas de Óbidos conquistaram sempre a Bandeira Verde, o galardão Eco-Escolas que simboliza o cumprimento com sucesso do programa. Para obter este prémio é preciso provar ter-se posto em prática os 7 passos obrigatórios: 1- Criação do Concelho Eco-Escolas 2- Realização da Auditoria Ambiental 3- Elaboração de um Plano de Acção 4- Realizar Trabalho Curricular 5- Monotorizar e Avaliar o impacto do trabalho desenvolvido 6- Envolver a Comunidade no projecto 7- Criar um Eco-Código.

Plano Nacional de Leitura

O programa PNL é uma iniciativa do Governo, da responsabilidade do Ministério da Educação, e desdobra-se em diversos projetos e iniciativas que visam a promoção da leitura, assumindo-a como factor de desenvolvimento individual e de progresso nacional.

Plano Nacional do Cinema

O Plano Nacional de Cinema é uma iniciativa conjunta da Presidência do Conselho de Ministros, através do Gabinete do Secretário de Estado da Cultura, e do Ministério da Educação e Ciência. Constitui-se como um programa de literacia para o cinema e de divulgação de obras cinematográficas nacionais junto do público escolar, garantindo instrumentos essenciais à leitura e interpretação de obras cinematográficas junto dos alunos das escolas abrangidas pelo programa.

Desporto Escolar

A escola está integrada no projeto do Desporto Escolar desde 1995, permitindo que ao longo destes anos os seus alunos participem em competições de âmbito local, regional e nacional.

Este projeto tem como objetivos proporcionar a todos os alunos a prática regular das atividades físicas e desportivas, contribuir para a promoção do sucesso escolar, dos estilos de vida saudáveis, de valores e princípios associados a uma cidadania ativa. A atividade desportiva, desenvolvida ao nível do Desporto Escolar, contribui para o desenvolvimento global dos jovens, sendo um espaço privilegiado para hábitos saudáveis, competências sociais e valores morais como: responsabilidade, espírito de equipa, disciplina, tolerância, respeito, solidariedade e dedicação.



II. DIAGNÓSTICO

O Agrupamento, fruto de reuniões com as suas estruturas avaliativas de monitorização do projeto educativo, traçou um diagnóstico muito preciso das áreas em que tem desempenhos consolidados e reconhecidos pela comunidade escolar, assim como das áreas onde urge intervir. Recentemente (julho de 2015), o relatório de avaliação externa veio certificar a necessidade de elaboração de um plano de melhoria assente em novos compromissos pedagógicos orientados para respostas diversificadas, que respeitem as diferenças de aprendizagem com o objetivo de elevar os padrões de desempenho dos alunos.

Esta diagnose permite-nos habilitar e capacitar o projeto educativo com alicerces sustentados em dados sólidos. Todos estes elementos provindos de vários documentos e estudos espelham as diferentes vertentes das Escolas D'Óbidos e indicam-nos o caminho a seguir.

1. Áreas onde urge intervir

Segundo o relatório de avaliação externa, os resultados das Escolas D'Óbidos apresentam algumas oscilações chegando em anos sucessivos a passar de acima para aquém dos valores esperados e vice-versa. Esta situação deve constituir um desafio para alterar os processos de aprendizagem dos alunos e intervir diretamente na sala de aula, procurando implementar metodologias mais dinâmicas e mais ativas adequadas às especificidades das turmas.

De igual forma, o planeamento das práticas educativas, que acontece dentro dos normativos estabelecidos, ainda, não reflete o indispensável trabalho conjunto de preparação, planificação e aferição de estratégias e instrumentos de avaliação. É necessário criar mecanismos que promovam e facilitem a colaboração entre todos os intervenientes no processo de aprendizagem dos alunos. Apesar de ser notória a partilha de materiais e troca de experiências, falta instituir uma cultura de cooperação e de colegialidade *inter pares* transversal a todas as Escolas D'Óbidos, assente na construção de materiais de avaliação comuns com definição de critérios de correção e análise conjunta das respetivas grelhas.

O Plano Anual de Atividades, também, ratifica este diagnóstico. A sua organização está pensada por nível de ensino e/ou escolaridade, deixando transparecer que a interdisciplinaridade e a articulação entre ciclos com os eixos do Projeto Educativo, ainda, carecem de algumas melhorias.

Do mesmo modo, o recurso às tecnologias de informação e comunicação em sala de aula deve ser repensado e objeto de uma reflexão partilhada por todos. Os quadros interativos devem ser assumidos como fator diferenciador das práticas pedagógicas e não apenas como reprodutores do manual escolar, como muitas vezes acontece. O aluno deve ser envolvido na construção da sua aprendizagem e desafiado a adotar um papel interventivo na procura do saber, abandonado a atitude passiva de ouvinte, para a qual muitas vezes é convidado.

As Escolas D'Óbidos, quando confrontadas com esta necessidade de melhorar os seus desempenhos, devem procurar questionar o fundamento das suas opções curriculares, pedagógicas e organizacionais. É essencial que comece a emergir uma efetiva diferenciação pedagógica, em contexto de sala de aula/atividades, associada a mecanismos de monitorização da eficácia dos processos de ensino, na perspetiva de fazer aprender todos os alunos. Este trabalho comum de reconhecimento de uma mudança da norma instituída tem de ser pensado, contextualizado e levado à prática, envolvendo a comunidade educativa. É preciso chamar as lideranças de gestão intermédia a assumir responsabilidades e compromissos estratégicos com implicações diretas e consequentes nas aprendizagens de todos os alunos. O investimento nestes percursos é fundamental para a melhoria da práxis pedagógica, para a melhoria e garantia do sucesso escolar dos alunos.

2. Áreas com desempenhos consolidados e reconhecidos

As crianças e os alunos das Escolas D'Óbidos participam em atividades várias de cariz cultural, ambiental e desportivo, bem como em ações no âmbito da promoção da saúde e que contribuem grandemente para o seu desenvolvimento pessoal, social e cultural inseridas no contexto do Plano Anual de Atividades das Escolas D'Óbidos. Muitas destas iniciativas enquadram-se num programa específico e envolvente de todas as Escolas que se designa desde

há longa data por “Semana da Josefa”. Trata-se de uma semana de iniciativas interdisciplinares envolvendo toda a comunidade educativa.

Participam igualmente em ações de cariz social nomeadamente em campanhas solidárias (Banco Alimentar, Associação Médica Internacional, Liga Portuguesa Contra o Cancro entre outras), intercâmbios com instituições de solidariedade social como sejam a Comunidade Vida e Paz, a Casa Mãe do Gradil, a Casa do Gaiato, ajudas pontuais a famílias carenciadas do concelho.

As atividades desportivas junto da comunidade escolar continuam com uma adesão muito elevada. O facto de a maioria das atividades se realizar ininterruptamente há muito anos, muito tem contribuído para esta satisfação da comunidade educativa. A participação dos grupos / equipas do Desporto Escolar de Nível II em competições (de âmbito local, regional e nacional), o corta mato escolar, o redescobrir Óbidos, o passeio pedestre, os torneios inter-turmas de andebol e futebol, o gira volei, o basket 3 x 3, o badminton, são atividades regulares internas da escola em todos os anos letivos, e que têm merecido a adesão da maioria dos alunos, que os vive de forma diferenciada do 2º ao 3º ciclos e daí até ao secundário, com progressões competitivas bem notórias, mas, principalmente, com modificações comportamentais ao nível do espírito desportivo e do respeito pelos demais intervenientes (adversários, organizadores, árbitros, etc...)

A organização e planificação destas atividades são feitas de forma transversal em colaboração com outros grupos disciplinares, com a preocupação de integrar competências e saberes de outras áreas. Outra preocupação que está presente na realização destas atividades é a possibilidade de participação dos alunos dos diferentes estabelecimentos das Escolas D’Óbidos, unificando e dando sentido ao espírito de um corpo coletivo, que, apesar de geograficamente afastado, deve manter e preservar a sua própria identidade de Escolas D’Óbidos.

Por último, acresce o facto destas atividades contarem, desde há 3 anos a esta parte, com o apoio organizativo dos alunos do Curso Profissional de Apoio à Gestão Desportiva, que enriquece a sua experiência em contexto de trabalho, que promove a avaliação positiva dos conteúdos programáticos do curso e a sua mais valia para a comunidade, e que confere proximidade aos participantes, dado o estreito relacionamento que mantêm com os organizadores, seus pares.

Muitas das iniciativas desenvolvidas no contexto das Escolas D’Óbidos, com um considerável incremento nos últimos anos, são promovidas pelos próprios alunos mediante o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pelas sucessivas Associações de Estudantes. Estas iniciativas, de cariz muito diversificado e apostando cada vez mais na qualidade, têm procurado valorizar acima de tudo o desenvolvimento de uma cidadania ativa que envolva os jovens e os corresponsabilize na própria vida e dinâmica escolar. Exemplo destas mesmas iniciativas são, sem dúvida, as Festas comemorativas de momentos significativos da vida escolar, mas também palestras com enfoque em temáticas envolventes da cidadania ativa, atividades desportivas, culturais e artísticas bem como intercâmbios que de sobremaneira valorizam a interculturalidade como espaço de aprendizagem.

Ainda no que ao envolvimento dos alunos nas dinâmicas escolares diz respeito, convém referir a sua participação no Projeto *Eco Escolas* cujos galardões recebidos pelas Escolas D’Óbidos nos últimos anos demonstram bem a preocupação e a corresponsabilização de toda a comunidade escolar pela questão ambiental na própria escola.

É preocupação das Escolas D’Óbidos proceder anualmente, através da direção executiva, a um acompanhamento do percurso dos alunos após a conclusão do 12º ano. Grande parte dos alunos que concluem o 12º ano nas Escolas D’Óbidos têm conseguido obter a colocação no curso universitário pretendido, prosseguindo assim os estudos com sucesso neste nível de ensino.

Numa perspetiva de valorizar o sucesso educativo dos alunos Escolas D’Óbidos, este dispõe de um quadro de mérito/excelência que em cada final de período escolar, mediante regulamento próprio que consta do Regulamento Interno das Escolas D’Óbidos, publicita junto da comunidade educativa aqueles que se destacaram pelos seus resultados académicos ao nível dos ensinos básico e secundário.

Também as vertentes cívicas e sociais não foram esquecidas sendo que as Escolas D’Óbidos dispõem igualmente de um quadro de valor/honra em que atitudes e valores são reconhecidos perante a comunidade.

Igualmente com o propósito de distinguir alunos que em simultâneo se destacam pela sua atitude sócio desportiva, espírito desportivo aliado a bons resultados escolares, as Escolas D’Óbidos dispõe de um quadro de mérito desportivo.

Tem lugar anualmente nas Escolas D'Óbidos, em ligação com a autarquia de Óbidos e toda a comunidade educativa, uma cerimónia especial para reconhecimento e entrega destes mesmos prémios.

Todos estes projetos estão consolidados e certificam a aposta numa cidadania ativa e atenta às questões da sociedade educativa, propositadamente, vivida e experienciada, quotidianamente, nas Escolas D'Óbidos.

3. Análise Swot³

Sem preocupações de grande exaustividade, mas com base em critérios de pertinência consensuais e de disponibilidade de informação, selecionamos um conjunto de indicadores que nos ajudam a compreender o posicionamento das Escolas D'Óbidos atualmente e nos apontam os caminhos que devemos trilhar futuramente.

Apresentamos, num primeiro quadro, os *pontos fortes* e os *pontos fracos* associados ao contexto. De seguida faremos um levantamento das *oportunidades* e das *ameaças*. Aos pontos fortes associamos os elementos que poderão potenciar a construção de um PE devidamente contextualizado, mais integrado, mais mobilizador e mais eficaz. Consideramos pontos fracos, os aspetos que poderão dificultar a consecução dos objetivos traçados neste PE. As oportunidades referem-se aos fatores externos que poderão ser recurso na construção e desenvolvimento do PE. Por último, as ameaças dizem respeito aos fatores externos às Escolas D'Óbidos que de algum modo possam condicionar a consecução dos objetivos.)

Nesta análise estão contemplados os dados da caracterização do contexto bem como contributos dos elementos da comissão alargada que representam as instituições da comunidade.



	Pontos Fortes
Fatores Internos	<p>Capacidade de resposta na frequência na educação Pré-escolar;</p> <p>O sucesso escolar no ensino básico subiu no último ano estando ao nível do sucesso nacional;</p> <p>Os resultados dos Exames Nacionais do 4.º ano, nas disciplinas de Português e Matemática, registaram nos últimos dois anos uma melhoria significativa tendo ultrapassado a média nacional;</p> <p>Os resultados dos Exames Nacionais do 6.º ano, na disciplina de Português, registaram nos últimos dois anos uma melhoria significativa tendo ultrapassado os resultados verificados a nível nacional;</p> <p>Crescimento do sucesso pleno no 2.º CEB;</p> <p>Aumento da qualidade do sucesso no 2.º CEB (alunos com 4 e 5 – escala 1-5);</p> <p>No 3.º CEB, nos 7.º e 8.º anos, no último triénio de anos letivos a taxa de sucesso escolar do Agrupamento foi superior à taxa de sucesso nacional;</p> <p>Os resultados dos Exames de Português do 9.º ano melhoraram nos últimos três anos, embora com valores inferiores à média nacional;</p> <p>Crescimento do sucesso pleno no 3.º CEB;</p> <p>Sucesso escolar dos alunos ao abrigo do Decreto-Lei 3/2008;</p> <p>Nos anos letivos de 2011/2012 e 2012/2013 a taxa de sucesso de conclusão que se verificou com os alunos que frequentaram os CEF foi superior à média nacional;</p> <p>O sucesso escolar do Agrupamento no Ensino Secundário, no ano de conclusão, foi sempre superior à média nacional;</p>
	Pontos Fracos
	<p>Articulação Pré-escolar/1.º CEB;</p> <p>No 3.º ano de escolaridade verifica-se um agravamento do insucesso escolar;</p> <p>Diminuição do sucesso pleno no 4.º ano;</p> <p>No 2.º CEB o sucesso escolar diminuiu de 2011/2012 para 2013/2014;</p> <p>Os resultados dos Exames Nacionais na disciplina de Matemática, no 6.º ano, tiveram nos últimos dois anos uma descida na percentagem de níveis positivos e na sua média;</p> <p>No 2.º CEB no 6.º ano a taxa de sucesso escolar do Agrupamento é inferior à taxa de sucesso verificada a nível nacional;</p> <p>Grandes disparidades entre os vários complexos no que respeita à promoção do sucesso educativo (acima e abaixo da média nacional);</p> <p>Disparidades quanto à evolução das taxas de retenção, havendo complexos em que estas têm subido;</p> <p>No 3.º CEB nos 8.º e 9.º anos a taxa de sucesso escolar é inferior à taxa de sucesso verificada a nível nacional;</p> <p>Os resultados dos Exames de Matemática do 9.º ano acompanharam a tendência nacional de descida (com valores inferiores aos que se verificaram a nível nacional);</p> <p>Ligeira descida na qualidade do sucesso no 3.º CEB;</p>

	Oportunidades
Fatores externos	<p>Identificação das capacidades efetivas de ação das associações, instituições e atores locais;</p> <p>Capacitação de associações e outros organismos locais para o aumento da sua ação educativa;</p> <p>Articulação com dinâmicas já instituídas no território (Co-lab, Óbidos Vila Literária, Associações culturais e desportivas, Parque Tecnológico);</p> <p>Articulação com o GIP;</p> <p>Articulação direta com o Parque tecnológico de Óbidos e a sua dinâmica empresarial;</p> <p>Trabalho com as IPSS;</p> <p>Trabalho com a CPCJ</p> <p>Trabalho e articulação com as Associações de Pais;</p> <p>Ligação às associações de Jovens existentes e eventual criação de outras a partir da escola;</p> <p>Ligação ao programa ERASMUS +;</p> <p>Trabalho com as instituições de educação profissional e superior próximas do território (CENCAL, CENFIM, ETEO, CEERDL, IPL);</p> <p>Ligação às tradições do território através das coletividades com grande ligação à etnografia e, especialmente, da identificação de atores chave neste aspeto;</p> <p>Articulação da estratégia Óbidos Criativa;</p> <p>Trabalho com as rádios locais e regionais com a intenção de garantir uma maior visibilidade da Escola, divulgar aspetos relevantes da vida do Agrupamento e permitir novas experiências a alunos, professores, encarregados de educação e outros intervenientes da Comunidade Educativa.</p>
	Ameaças
	<p>Baixa taxa de natalidade;</p> <p>Envelhecimento da população;</p> <p>Aumento do desemprego;</p> <p>Baixos níveis de escolaridade da população adulta;</p> <p>As alterações relativas à constituição de turmas (aumento do n.º mínimo de alunos por turma);</p> <p>Desinvestimento na educação e formação de adultos;</p> <p>Desinvestimento na formação contínua de funcionários docentes e não docentes;</p> <p>Falta de informação sobre respostas/medidas/apoios existentes;</p> <p>Falta de formação/ competências a nível parental.</p>

THINK DIFFERENT Steve Jobs



III. MATRIZ IDENTITÁRIA DO PROJETO

1. Missão / Visão

Em Óbidos temos procurado que todos assumam o carácter prioritário que devemos atribuir à mudança de paradigma na educação, através do desenvolvimento de estratégias que conduzam a uma maior autonomia da escola, a um modelo de educação assente na criatividade e inovação e ao desenvolvimento de projetos territoriais. Com estas premissas estamos a criar políticas ativas e reflexivas que aumentam a capacidade de pensar, questionar, projetar e executar ou empreender.

Procuramos um modelo de educação territorial que fomente nas gerações futuras uma cidadania mais ativa, participada, responsável e equilibrada. Acreditamos, por isso que a criatividade e a inovação devem ser conceitos fundamentais na construção deste novo modelo, centrando a sua metodologia na pessoa e nas respostas que necessita.

2. Objetivos Estratégicos e Princípios ⁴

O Projeto Educativo visa o contínuo processo de aperfeiçoamento do serviço público de educação e formação, na promoção da qualidade da aprendizagem das crianças e jovens, através do desenvolvimento de projetos de excelência, de melhoria e inovação, com respostas mais eficazes e mensuráveis que permitam:

- a) A melhoria do sucesso e desempenho escolar dos alunos, tendo em vista designadamente a prevenção da retenção, do absentismo, do abandono escolar e saída precoce dos alunos do sistema educativo;
- b) A melhoria contínua das práticas pedagógicas;
- c) O crescente envolvimento da comunidade educativa, designadamente por uma maior participação da comunidade na gestão do sistema educativo local e no reforço da responsabilização dos atores educativos pela qualidade do serviço educativo oferecido.

De igual forma, estabelece como princípios fundamentais para a sua atuação a:

- a) Igualdade de oportunidades e equidade;
- b) Eficácia e melhoria dos resultados educativos;
- c) Estabilidade;
- d) Prossecução do interesse público;
- f) Necessidade e suficiência dos recursos;
- g) Subsidiariedade
- i) Eficiência da gestão dos recursos;
- j) Desenvolvimento de protocolos;
- k) Participação da comunidade na gestão do sistema educativo local.

4 Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências

3. Inovação e Criatividade

Num primeiro passo, definimos uma rede educativa intimamente ligada a uma visão de desenvolvimento económico e urbano do território, através da construção de três complexos escolares estrategicamente localizados no território de Óbidos e da requalificação da EB2,3/S Josefa de Óbidos. Com estes novos equipamentos e a requalificação dos jardins de infância, em simultâneo com a abertura de uma rede de creches, vincámos a necessidade de criar uma rede educativa que permitisse uma equilibrada sequencialidade dos diferentes ciclos de educação e formação, proporcionando à comunidade educativa o apoio adequado para responder aos desafios da sociedade do conhecimento e aos desafios propostos para a educação do futuro.

Posteriormente, avançámos com o desenvolvimento de um modelo de educação próprio, assente num projeto que emana da comunidade, assumindo um trabalho em rede com outros projetos e organizações locais, nacionais e internacionais, como é o caso do Parque Tecnológico, da Fundação Calouste Gulbenkian, de Reggio Emilia (Itália), Gentoft (Dinamarca), da Universidade de Coimbra, do Instituto Politécnico de Leiria, entre outros. O contacto com profissionais de diferentes partes do mundo, tornou o projeto internacional e adequado às exigências da Escola, permitindo a partilha de saberes e confirmando a necessidade de aprender sem fronteiras, introduzindo a diferença e o acolhimento numa sociedade disposta a partilhar conhecimento.

É com este propósito que as Escolas D'Óbidos, o Município e o Parque Tecnológico assumiram a importância do desenvolvimento de projetos em rede com outras escolas e organizações, aproveitando linhas de financiamento como os programas Erasmus +, Horizon 2020 ou Portugal 2020. Estes programas permitirão à escola, envolver-se em projetos europeus relacionados com áreas prioritárias, designadamente: a educação criativa, a programação e robótica ou a área das STEAM (Ciências, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática).

Recentemente, em articulação com a Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa, encetámos o desenvolvimento do Projeto Mosaico – Modelo Integrado de Promoção do Sucesso Escolar (MIPSE). É um projeto que visa a criação de tempos e espaços de aprendizagem flexíveis e direcionados para as necessidades específicas que os diferentes alunos vão evidenciando.

Neste processo de construção de um modelo de educação territorial assente na criatividade, inovação, Óbidos iniciou o projeto dos ateliers em 2010, com o apoio da Fundação Reggio Children, em 2011, consolidou esta abordagem com o programa Fábrica da Criatividade e em 2015 começou a implementar as Equipas Educativas

Os diversos projetos da **Fábrica da Criatividade** (o Atelier, o Óbidos Anima, o Story Centre, o MyMachine ou o de-Code-academia de programação), surgem por iniciativa da escola ou dos parceiros locais, numa lógica de consciencialização da capacidade que o aluno tem em representar, interpretar e projetar o seu conhecimento, assumindo-se como autor do seu processo de aprendizagem.

Atelier Criativo

O Atelier é um espaço de pesquisa onde se complementam conceitos como a imaginação, fantasia, experimentação, invenção, criatividade e expressão, contribuindo para a conexão entre a dimensão estética e a linguagem poética no processo de aprendizagem, entendendo-se por linguagem poética, neste processo, as diferentes formas que os alunos têm de representar, comunicar e expressar os seus pensamentos. O atelierista e o educador/professor tornam-se mediadores destas conexões, permitindo uma abordagem interdisciplinar e multidisciplinar, encorajando o aluno a explorar o ambiente que o envolve e a expressar-se através do desenho, pintura, palavras, movimento, colagens, dramatizações, música, escultura, montagens – o que lhe possibilita inúmeras vivências simbólicas e de criatividade.

Óbidos Anima

O Óbidos Anima é um projeto de cinema de animação, onde os alunos têm acesso a materiais e técnicas que permitem transformar ideias/projetos/temáticas em animações, através da ilustração, fotografia e vídeo.

Story Centre

O Story Centre é um espaço que vai nascer na Vila, com o objetivo de dar a conhecer quem nos visita, a identidade deste concelho, a partir da visão das crianças. Este projeto não se irá centrar só no que Óbidos é hoje, mas também nas suas tradições, na comunidade e na sua cultura, sem esquecer a sua história e todo o percurso até aos nossos dias. Óbidos para além do Castelo tem uma riqueza imensa de terras, água e pessoas, que muitos desconhecem. Estes elementos ligam-se entre si e tornam Óbidos uma vila única. Desde 2013 que as escolas d'Óbidos assumem este projeto como o eixo central na definição dos temas a trabalhar durante o ano letivo. Desta forma, educadores, professores e animadores procuram cruzar áreas curriculares e não curriculares, enquadrando as atividades com o grupo de alunos, de acordo com o tema escolhido.

MyMachine

MyMachine é um projeto que surgiu em Kortrijk (Bélgica), através da Universidade de Howest e é promovido em Óbidos, pelo Parque Tecnológico, em parceria com o Instituto Politécnico de Leiria, o Município de Óbidos e o Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos. É um projeto singular porque envolve alunos e professores do ensino básico ao universitário, permitindo que as crianças concretizem as suas ideias através da construção das suas “máquinas”. Essas máquinas são soluções para resolver problemas do Mundo, da nossa sociedade, da nossa vida ou da nossa aldeia, recorrendo à criatividade das crianças e à sua forma simples de encarar o mundo, juntando-lhe depois o conhecimento e a capacidade tecnológica de instituições de ensino superior e empresas do Parque Tecnológico.

4. Novos compromissos pedagógicos e organizacionais - MIPSE

Partindo destas conhecidas realidades, é de forma natural que assumimos um compromisso de gerar oportunidades de aprendizagem para todos os elementos da comunidade educativa com enfoque no desenvolvimento das competências sociais, académicas e emocionais dos nossos alunos. Desta forma, exigido pelas presentes circunstâncias, como operacionalização concreta das nossas intenções, surge o projeto MIPSE, pensado enquanto modelo de organização pedagógica assente na alteração de algumas das regras do modelo escolar tradicional (todos os alunos a aprender sempre no mesmo espaço, no mesmo tempo, com o mesmo professor e, tendencialmente, da mesma forma), equacionando formas diferenciadas e, portanto, mais eficazes, de organizar a escola para o sucesso escolar. Para a operacionalização deste modelo vamos constituir equipas de docentes (equipas educativas) que são responsáveis, em alguns tempos do horário semanal dos alunos (tempos de Gestão Autónoma do Currículo - GAC), pelas aprendizagens globais de um grupo alargado de um mesmo ano de escolaridade ou de anos de escolaridade sequenciais.

Cada equipa educativa tem um coordenador que faz a gestão global da equipa em estreita ligação com os demais docentes. Nos momentos semanais de GAC os alunos são redistribuídos em grupos de dimensão e configuração variáveis, trabalhando de forma diferenciada e em áreas também diferenciadas, de acordo com as necessidades periodicamente diagnosticadas pela equipa educativa.

Pretendemos criar as condições para olhar a escola de uma outra perspetiva. Reorganizar o tempo escolar, flexibilizar a distribuição de alunos por professores e diferentes espaços de aprendizagem. Envolver os docentes na construção conjunta de respostas mais eficazes para os seus alunos. E está claro o nosso horizonte: queremos mais trabalho colaborativo entre docentes e entre alunos, mais integração curricular, mais avaliação formativa, mais inovação, mais autoria e menos prescrições. Queremos uma escola onde todos aprendam.

Compreende-se assim que o objetivo é alterar as práticas educativas e desencadear a verdadeira gestão flexível do currículo através de uma praxis mais estimulante que organize e discipline conteúdos temáticos que possam ser trabalhados em conjunto por vários educadores, professores e técnicos (animadores e atelieristas) sob os auspícios de um projeto previamente definido. A esta sala de aula aberta, corresponderá, igualmente, um currículo assente numa metodologia de trabalho projeto e construído em função não de pré-determinismos igualitários, mas estabelecendo

como prioritário as características próprias de cada um e respeitando a sua individualidade, atendendo às diferenças. Só desta forma seremos capazes de sustentar percursos educativos com sucesso para todos os alunos e poderemos contribuir decisivamente para a afirmação de uma escola mais justa que não se demite de pensar nem se refugia em modelos pedagógicos comumente aceites, mas evidentemente falidos para se desresponsabilizar pelo insucesso dos alunos. Criamos uma escola que coloca no seu centro o mundo da vida, as Pessoas, e não o mundo do sistema.

5. Novas Tecnologias - Abertura à Inovação

Com o mundo tecnológico a evoluir de forma tão rápida, Óbidos assume o pioneirismo no ensino de programação para crianças e jovens através do projecto deCode, coordenado pelo Parque Tecnológico de Óbidos em parceria com o município, as Escolas D'Óbidos, a empresa Impactwave e o Instituto Politécnico de Leiria. Nesta fase piloto, o deCode acolhe alunos dos 6 aos 18 anos, facultando uma formação gratuita para todos os que têm interesse nesta área. Pretendemos, igualmente, que os alunos dos cursos profissionais de Programação de Sistemas Informáticos façam a sua formação e estágio no Parque Tecnológico. Durante este ano letivo, os primeiros alunos beneficiam já deste protocolo e continuaremos a trabalhar para que esta realidade venha a constituir-se como uma prática habitual para todos os alunos das Escolas D'Óbidos que optem por estas áreas.

Pretendemos que esta convivência com as novas tecnologias seja natural, fruto das condições ímpares existentes, quer no Parque Tecnológico de Óbidos, quer nas Escolas D'Óbidos. Os quadros interativos instalados em todas as salas de aula e as salas multimédia apetrechadas com os mais modernos equipamentos direccionados para novos cenários de aprendizagem serão uma oportunidade para conquistar novas práticas docentes e uma oportunidade para incrementar novas dinâmicas escolares. Os professores terão oportunidade de explanar a vertente criativa de conteúdos, valorizando e promovendo o território educativo a partir do currículo. Os alunos passarão de meros ouvintes passivos, a redatores executantes de conhecimento. Os projetos pensados para o próximo quadriénio serão a base sustentadora destes novos protagonismos e desencadearão a verdadeira gestão flexível do currículo.

De igual forma, não pode ser descorado o potencial que os tablets desempenham hoje no desenho curricular de novas e, sobretudo, autónomas aprendizagens. Será uma ferramenta essencial na estratégia de motivação para a implementação e disseminação deste processo autoral, uma vez que os conteúdos podem ficar disponíveis em aplicações criadas para o efeito sem limites de tempo e espaço. Salientamos que as Escolas de Óbidos possuem já uma sala multimédia equipada com as seguintes valências [quadros interativos, mesas interativas, tablets, armário para armazenar e carregar os tablets, actiview, activexpression e rede wireless]. Por aqui passam todos os alunos através da disciplina de oferta própria – CriArte, desenvolvida em parceria com o ateliê criativo.

A biblioteca escolar fará também uso destes equipamentos e do respetivo espaço físico, desenvolvendo um programa de promoção da leitura e da escrita (ESCRITURA) e de abordagem às diversas literacias. A título de exemplo refira-se a recente adesão ao projeto Ler é Cool que permite aos alunos o acesso a obras em formato e-book.

Inovar + e Sige3/Microio

O programa Inovar está implantado com todas as soluções disponíveis nas várias áreas: Alunos, Plano Anual de Atividades, Contabilidade, Pessoal, Sase, Correio e Inventário. Esta opção junta todos os programas numa base de dados única, permitindo uma integração total de toda a informação, facilitando os procedimentos administrativos e libertando tempo para outras atividades prioritárias. O programa Inovar Alunos disciplina áreas que estavam dispersas por vários documentos e grupos de trabalho, conseguindo-se, desta forma, um acesso à informação muito mais rápido e uma capacidade acrescida de transformar informação em conhecimento mobilizável para tomar decisões sustentadas em dados objetivos e concretos.

É, também, disponibilizado aos encarregados de educação a possibilidade de aceder ao currículo, horários, assiduidade, comportamento, manuais, avaliações, agenda, atividades e reuniões através da web com ligação direta ao portal das Escolas D'Óbidos. É um passo significativo no acesso à informação sobre todos os dados do processo de aprendizagem dos alunos e a possibilidade de agir atempada e concertadamente nos vários domínios. O encarregado de educação pode, desta forma, aceder à página do seu educando em qualquer dispositivo fixo ou móvel através da internet. Estamos a mudar os hábitos e as práticas no acesso à informação.

A nível de processos administrativos o programam Sige3 regulariza e estabiliza a marcação de refeições em ambiente web em todas as Escolas D'Óbidos e possibilita o carregamento de cartões Sige via multibanco e acesso a saldos e movimentos em tempo real e a todas as interações feitas pelos alunos. A disponibilização em rede de quiosques em todas as escolas e a ligação direta à página Web confere autonomia no acesso a todos os serviços quer a alunos, quer a encarregados de educação. Paralelamente, a aplicação para telemóveis e tablets em sistema operativo android, mac e ios com a mesma informação e as mesmas valências confirma a nossa aposta numa escola moderna e na linha da frente em termos de inovação tecnológica.

As Escolas D'Óbidos devem ser dotadas de técnicos informáticos que fiquem responsáveis pela manutenção de todo o parque informático com o objetivo de garantir e operacionalizar a concretização de todos os projetos.

6. Formação

O desenvolvimento profissional dos professores e demais técnicos constitui uma prioridade devidamente articulada com os objetivos, a matriz identitária e os domínios estratégicos de intervenção do Projeto Educativo. Vamos continuar a desenvolver um percurso de aprendizagem permanente, experimentando novas formas ou modalidades de formação em parceria com as Instituições de Ensino Superior e o Centro de Formação de Professores do Oeste. Os docentes devem trabalhar em articulação e desenvolver parcerias com o objetivo de criar redes e comunidades de aprendizagem territorialmente inseridas e contextualizadas. É importantes que a comunidade educativa assuma a formação docente como principal estratégia para alcançar uma educação de qualidade e se envolva seriamente numa mudança das práticas instituídas, quer académicas, quer sociais. Acreditamos que um plano de formação bem estruturado, comprometido com o Projeto Educativo e interiorizado pelos vários atores educativos fará a diferença nos processos e nos resultados das Escolas D'Óbidos.



IV. DOMÍNIOS ESTRATÉGICOS DE INTERVENÇÃO – PLANO DE AÇÃO

1. Eixos do PE

Da análise efetuada ao contexto e das conclusões expressas na matriz SWOT (ver quadros) surgiram as linhas orientadoras que agrupamos em cinco eixos de intervenção do PE:

EIXO 1: INVESTIMENTO NA CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO⁵

EIXO 2: PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO E PREVENÇÃO DO ABANDONO ESCOLAR PRECOCE⁶

EIXO 3: DESENVOLVER AMBIENTES E HÁBITOS DE VIDA SAUDÁVEL

EIXO 4: EDUCAR PARA A CULTURA COMO TERRITÓRIO DE APRENDIZAGEM

EIXO 5: FORMAR PARA UMA CIDADANIA MAIS ATIVA, PARTICIPADA E RESPONSÁVEL

2. Linhas de Ação

Neste ponto apresentamos as linhas de ação que integram os cinco eixos identificados para este projeto educativo. A intenção não é conceber um plano fechado mas antes um plano estratégico aberto e flexível com base na Avaliação Diagnóstica, análise SWOT e Matriz Identitária do Projeto. Apresentamos de seguida cinco propostas com os objetivos, as estratégias, os recursos e as metas esperadas para cada um dos eixos do PE.

5 Plano Estratégico Educativo Municipal

6 Plano Estratégico Educativo Municipal

EIXO 1: INVESTIMENTO NA CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO

Objetivos	Estratégias	Recursos
<p>OBJ.1 - Fomentar a criatividade e inovação como estratégia de integração de saberes</p> <p>OBJ.2 - Desenvolver contextos mais favoráveis à igualdade de oportunidades e à promoção do sucesso educativo</p> <p>OBJ.3 - Assegurar o desenvolvimento de competências que favoreçam a integração no mercado de trabalho</p>	<p>E.1 - Desenvolvimento de eventos que envolvam alunos e a comunidade em geral, designadamente: FOLIO; - Óbidos Vila Natal; - Festival Internacional do Chocolate de Óbidos; - SIPO – Semana Internacional de Piano de Óbidos; - Mercado Medieval de Óbidos.</p> <p>E. 2 - Desenvolvimento de projetos em contexto educativo: Fábrica da Criatividade; - MyMachine; - Story centre; - Colab at school; - Oficinas de eco-design; - deCode Academy; - Redes nacionais, internacionais e parcerias; - Escolas de Óbidos TV, + Leitura e Plano Nacional do Cinema - Cine clube de cinema.</p> <p>E.3 - Desenvolvimento de parcerias com a comunidade local para um planeamento eficaz da transição para a vida adulta.</p>	<p>Óbidos Criativa; Município; Agrupamento de Escolas; Parque tecnológico; Agência Nacional Erasmus+; Ler Devagar; Óbidos Vila Literária; Associações Locais; IPL – Instituto Politécnico de Leiria. Bibliotecas Escolares Educação Especial Nimo</p>
Metas		
<p>2016 a 2020</p> <p>M.1- Submissão de candidaturas, anualmente, a projetos com ênfase na criatividade e inovação (nacionais e internacionais) visando o sucesso educativo, que promovam a integração de saberes e favoreçam a integração no mercado de trabalho;</p> <p>M.2 - Submissão de candidaturas ao Programa Portugal 2020;</p> <p>M.2 - Realização de uma candidatura por ano (de 2016 a 2020) a mobilidades internacionais: Ação-chave 1 (KA1) – Mobilidade individual para fins de aprendizagem; Ação-chave 2 (KA2) – Cooperação para a inovação e o intercâmbio de boas práticas (Parcerias Estratégicas);</p> <p>M. 2 – Realizar pelo menos dois guiões e uma curtas-metragem;</p> <p>M.3 - Promoção da participação efetiva dos estudantes do concelho no planeamento e desenvolvimento de, pelo menos, três eventos por ano.</p> <p>M.3 – Assegurar a todos os alunos estágios em contexto de trabalho articulados com o tecido empresarial da região.</p>		

EIXO 2: PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO E PREVENÇÃO DO ABANDONO ESCOLAR PRECOCE

Objetivos	Estratégias	Recursos
<p>OBJ. 1 - Reforçar a aquisição de competências na educação pré-escolar.</p> <p>OBJ. 2 - Organizar a escola para o sucesso educativo</p> <p>OBJ. 3 - Promover a qualidade do sucesso educativo</p> <p>OBJ. 4 - Orientar a escola para novas práticas pedagógicas e organizacionais.</p> <p>OBJ. 5 - Prevenir o abandono escolar precoce</p> <p>OBJ. 6 - Reforçar as competências e a motivação dos animadores, dos educadores e dos professores</p> <p>OBJ. 7- Orientar a educação especial como uma modalidade de ensino para todos os alunos. NEE</p> <p>OBJ.8 Identificar necessidades e definir percursos de formação para os alunos com NEE</p>	<p>E.1 - Criar um programa para divulgação da oferta educativa do pré-escolar nas instituições particulares e nas IPSS para aumentar as inscrições das crianças dos 3 aos 5 anos.</p> <p>E.1 - Diversificar e racionalizar o leque de atividades do pré-escolar e na componente de apoio à família.</p> <p>E.1 - Incrementar e diversificar os apoios ao desenvolvimento de competências na educação pré-escolar.</p> <p>E.1 - Reforçar a cooperação entre os jardins-de-infância e as famílias.</p> <p>E.2 - Diagnosticar situações de alunos com dificuldades de aprendizagem, de integração, de relacionamento e intervir atempadamente.</p> <p>E.2 – Definir regras e procedimentos que permitam o trabalho regular em equipa educativa, tais como a preparação e a realização conjunta de atividades letivas, bem como a avaliação das aprendizagens.</p> <p>E.2- Implementação de momentos de partilha sobre as práticas pedagógicas, a inovação e diversificação de metodologias de ensino e aprendizagem.</p> <p>E.2 - Dinamizar projetos locais, nacionais e internacionais, que envolvam toda a comunidade.</p> <p>E.2 - Instituir Prémios de Mérito para os melhores alunos do concelho.</p> <p>E.3 - Promover uma educação diferenciada e individualizada ao longo de cada ano letivo para a recuperação dos alunos.</p> <p>E.3 - Reforçar o apoio extraordinário aos alunos ao longo do ano letivo e após o terminus das atividades letivas para os alunos que realizam provas finais, aferidas e exames.</p> <p>E.3 - Desenvolver as capacidades dos alunos no uso das tecnologias em contexto educativo.</p> <p>E.3 - Criação/ manutenção de mecanismos de apoio tendo em conta o reconhecimento do mérito e do valor dos alunos, de modo a evitar a saída dos melhores alunos para outras escolas.</p> <p>E.3 - Dar visibilidade aos trabalhos dos alunos na comunidade.</p> <p>E.3 – Realizar ações de sensibilização sobre orientação vocacional.</p> <p>E.3 - Elaborar um Plano de Formação para educadores, professores e demais técnicos.</p>	<p>ME;</p> <p>Município;</p> <p>Agrupamento de escolas;</p> <p>Associações de Pais;</p> <p>Bombeiros;</p> <p>Centro de Educação Especial Rainha D. Leonor;</p> <p>Cruz Vermelha;</p> <p>Centro de formação de professores – CFAE;</p> <p>Universidade Católica;</p> <p>Instituto Politécnico de Leiria;</p> <p>Associação de Estudantes;</p> <p>Parque Tecnológico de Óbidos;</p> <p>Associações culturais, recreativas e desportivas;</p> <p>CPCJ;</p> <p>Juntas de Freguesia;</p> <p>IPSS do concelho;</p> <p>Outras entidades da comunidade.</p>

	<p>E.4 - Instituir uma cultura de cooperação e colegialidade inter pares através da preparação, planificação e aferição de estratégias comuns.</p> <p>E.4 - Promover uma maior partilha de materiais e troca de experiências educativas.</p> <p>E.4 - Criar um programa de incentivos à promoção de boas práticas de ensino e de melhoria das aprendizagens.</p> <p>E.4 - Organizar o trabalho pedagógico num modelo de equipas educativas.</p> <p>E.4 - Promover atividades e desenvolver metodologias de ensino-aprendizagem que estimulem o gosto pela escola.</p> <p>E.4 - Dinamizar projetos apoiados pelo município que promovam conhecimentos e competências transversais às várias disciplinas.</p> <p>E.5 - Sinalização precoce por parte das escolas, em articulação com os diferentes serviços do Município, de alunos em risco de abandono precoce.</p> <p>E.5 - Incremento das respostas psicossociais por parte do Município.</p> <p>E.5 - Realização de programas de ocupação de jovens em risco, em períodos não letivos, em parceria com as diferentes entidades concelhias, de acordo com as expectativas dos jovens.</p> <p>E.5 - Incremento de percursos com ofertas inclusivas e alternativas no 3.º CEB e secundário em articulação com as empresas da região.</p> <p>E.5 - Envolvimento de ex-alunos em iniciativas sobre as vantagens da escolarização e emprego.</p> <p>E.5 - Reduzir as taxas de retenção.</p> <p>E.6 - Promover a cooperação com o centro de formação de professores e com instituições de ensino superior no sentido de reforçar as competências e a qualificação dos animadores, dos educadores e dos professores.</p> <p>E. 6 - Organizar encontros entre a comunidade educativa para partilha de experiências e práticas que promovam o sucesso escolar.</p> <p>E.7 - Celebrar protocolos com instituições locais para a integração, acompanhamento especializado e aquisição de competências dos alunos com NEE.</p> <p>E.8 - Disponibilizar recursos e serviços no atendimento educacional especializado e orientar os mesmos quanto à sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular e equipas educativas.</p> <p>E.8 - Constituir uma equipa de resolução de problemas formada por docentes de educação especial, técnicos do Projeto Aproximar e elementos do NIMO.</p>	
--	--	--

Metas

M.1 - Aumentar, até 2020, a taxa real de pré-escolarização em um ponto percentual.

M.2 - Candidatar um projeto por ano (de 2016 a 2020) a mobilidades internacionais: Ação-chave 1 (KA1) – Mobilidade individual para fins de aprendizagem; Ação-chave 2 (KA2) – Cooperação para a inovação e o intercâmbio de boas práticas (Parcerias Estratégicas).

M.2 - Realizar pelo menos uma prova de avaliação comum em todas as disciplinas e ciclos de ensino com definição de critérios de classificação e análise conjunta das respetivas grelhas.

M.2 - Criar uma plataforma em ambiente web que incentive e promova a partilha e troca de materiais por grupo disciplinar onde constem: planificações, provas escritas, fichas de trabalho, critérios de avaliação, projetos desenvolvidos no âmbito das equipas educativas e outros trabalhos.

M.2 - Melhorar as práticas de monitorização e de autoavaliação do sucesso (relatórios de final de período por ano de escolaridade, por disciplina e por ciclo; análise por período do insucesso (1-2 ensino básico; 1-9 ensino secundário) / qualidade do sucesso (4-5 ensino básico; 14-20 ensino secundário) por disciplina.

M.2 - Acompanhar o número de fichas de referenciação entregues nas Escolas D'Óbidos e Nimo e medir o sucesso dos casos diagnosticados.

M. 2- Implementar um prémio de mérito e excelência nas Escolas D'Óbidos em articulação com a comunidade educativa, a partir de 2017.

M.2- Elaborar uma exposição anual dos trabalhos dos alunos das Escolas D'Óbidos num espaço a disponibilizar pelo Município na Vila de Óbidos.

M. 2- Calendarizar a participação numa feira, por ano, das profissões em data a determinar.

M.3 - Aumentar um ponto percentual, em cada ano, até 2020, a % de níveis 4 e 5 no ensino básico e de classificações positivas nas diferentes disciplinas no ensino secundário.

M.3 - Reduzir um ponto percentual, em cada ano, até 2020, a % de níveis inferiores a 3 no ensino básico e inferiores a 10 no ensino secundário.

M. 3 - Diminuir um ponto percentual, em cada ano, até 2020 o desvio entre as classificações de frequência e as classificações de exame no ensino regular.

M.2 - Disponibilizar na plataforma web das Escolas D'Óbidos os dados relativos aos indicadores de sucesso educativo por ano, período e ciclo a partir de 2016.

M.3 - Melhorar progressivamente, entre 2016 e 2020, o desempenho dos alunos nas áreas sujeitas a provas finais e exames nacionais, de modo a que a média das classificações esteja em linha com a média nacional.

M.3 - Obter uma média global de sucesso das Escolas de Óbidos em linha com a média nacional em todos os ciclos educativos.

M.3 - Promover duas sessões de sensibilização por ano junto dos alunos (9.º ano e 12.º) sobre orientação vocacional em articulação com o gabinete de psicologia durante o terceiro período.

M.3 - Acompanhar o percurso escolar/profissional dos alunos depois da saída da escola durante cinco anos através da criação de um observatório (em 2016) criado para o efeito.

M.4 - Elaborar, em parceria com as estruturas pedagógicas da escola, um plano de formação capaz de favorecer o sucesso educativo dos alunos.

M.4 - Generalizar as equipas educativas a todo o ensino básico.

M.4 - Implementar um modelo de monitorização das equipas educativas em parceria com a Universidade Católica Portuguesa – Faculdade de Psicologia do Porto.

EIXO 3: DESENVOLVER AMBIENTES E HÁBITOS DE VIDA SAUDÁVEL

Objetivos	Estratégias	Recursos
<p>OBJ.1 - Promover comportamentos relacionados com estilos / hábitos de vida saudável.</p> <p>OBJ.2 - Promover a educação para a saúde junto da comunidade escolar.</p> <p>OBJ.3 - Respeitar e preservar o meio ambiente</p> <p>OBJ.4 - Melhorar o aproveitamento do tempo e espaço destinados ao recreio.</p> <p>OBJ.5 - Criar condições facilitadoras para a prevenção e redução de comportamentos de risco.</p>	<p>E.1- Envolver os alunos em práticas desportivas dentro e fora do recinto escolar.</p> <p>E.1 - Realizar atividades desportivas abertas a toda a comunidade educativa.</p> <p>E.1 - Promover debates articulados com os currículos em contexto sala de aula sobre atitudes comportamentais mais saudáveis</p> <p>E.1 - Dinamizar ações de sensibilização para a comunidade educativa no âmbito da alimentação e hábitos de vida saudável.</p> <p>E.2 - Propor aos alunos/pais que contribuam com ideias de ementas saudáveis, e aplicar as mesmas na escola.</p> <p>E.2 – Promover o desenvolvimento harmonioso e global dos alunos a todos os níveis: individual, familiar, escolar e social.</p> <p>E.2 - Participar em concursos/ações externos sobre alimentação saudável.</p> <p>E.2 - Promover ações de formação/ workshops sobre hábitos de vida saudável.</p> <p>E.3 - Promover ações /atividades relacionadas com a preservação do meio ambiente.</p> <p>E.3 - Participar na manutenção das zonas verdes dos recintos escolares, envolvendo os alunos.</p> <p>E.3 - Realizar visitas de estudo a ETARs e outras instalações similares.</p> <p>E.4 - Disponibilizar materiais adequados ao desenvolvimento de atividades lúdicas e desportivas nos intervalos.</p> <p>E.5 - Fazer ações de formação de prevenção de comportamentos de risco.</p>	<p>Associações desportivas/ culturais locais</p> <p>Associação Estudantes</p> <p>Associações Pais</p> <p>Desporto Escolar</p> <p>Animadores</p> <p>Escola Segura</p> <p>GNR</p> <p>Associação Minha Casa</p> <p>CPCJ</p> <p>Nimo</p> <p>Cursos profissionais</p> <p>Materiais diversos</p> <p>Alunos</p> <p>Professores</p> <p>Animadores</p> <p>Auxiliares</p> <p>Encarregados de Educação</p> <p>Centro de Saúde</p> <p>Outros técnicos</p> <p>Eco-escolas</p>
Metas		
<p>M.1 – Assegurar a participação de 20% dos alunos nas diversas práticas desportivas.</p> <p>M.1- Inventariar o número de participações em provas desportivas e respetivas classificações.</p> <p>M.1 - Participar nos torneios do desporto escolar, envolvendo as modalidades de Badminton, Golfe, Dança, Natação e Voleibol.</p> <p>M.1 - Envolver os alunos em três atividades lúdicas e desportivas por período implementadas nos intervalos;</p> <p>M.1 – Realizar um rastreio anual de saúde com medição de índices de IMC, Glicémia, TA, Peso e Altura em parceria com o centro de saúde.</p> <p>M.2 - Preparar em família os lanches escolares.</p> <p>M.2 – Criar um gabinete de apoio ao aluno no âmbito do programa de educação para a saúde e educação sexual.</p> <p>M.2 - Aderir a pelo menos três projetos no âmbito da educação para a saúde.</p> <p>M.2 - Fomentar hábitos alimentares saudáveis através da realização de duas sessões abertas a toda a comunidade realizadas por especialista nestas áreas.</p> <p>M.2 - Fazer refeições conjuntas entre crianças, alunos e pais a propósito da comemoração de dias festivos na escola com ementas propostas e elaboradas em família.</p> <p>M.3 - Garantir que todos os alunos durante o seu percurso escolar visitam uma Etar ou outras instalações similares.</p> <p>M.3 – Participar em pelo menos um concurso sobre questões ambientais.</p> <p>M.4 - Criar por Escola um espaço/local de convívio com condições mais adequadas ao desenvolvimento de atividades desportivas e lúdicas.</p> <p>M.5 - Realizar duas ações de formação para toda a comunidade educativa sobre prevenção e redução de comportamento de risco em articulação com as autoridades locais e outras instituições.</p>		

EIXO 4: EDUCAR PAR A CULTURA COMO TERRITÓRIO DE APRENDIZAGEM

Objetivos	Estratégias	Recursos
<p>OBJ.1 - Articular intervenções de carácter cultural com a rede de Bibliotecas, Museus e Galerias de Óbidos.</p> <p>OBJ.2 - Potenciar o envolvimento dos alunos na oferta cultural existente, como forma de propiciar uma formação global</p> <p>OBJ.3 - Dinamizar a cooperação entre a escola e a comunidade, de modo a estimular o envolvimento das crianças e jovens em atividades culturais.</p>	<p>E.1 - Utilizar todos os espaços culturais do Município para a o desenvolvimento do Plano Anual de Atividades das Escolas D'Óbidos (exposições, conferências, seminários, jornadas, apresentações, visitas de estudo, encontros, declamações ...)</p> <p>E.1 - Envolver toda a comunidade educativa nas atividades culturais desenvolvidas em contexto educativo e em parceria com o Município.</p> <p>E.2 - Envolver os alunos em eventos culturais / artísticos pertinentes e polarizadores de aprendizagens;</p> <p>E. 2 - Incentivar a participação dos alunos em iniciativas da comunidade local / nacional de carácter cultural;</p> <p>E.2 - Participar em projetos de Artistas residentes e/ou convidados que expõem e desenvolvem projetos no Concelho.</p> <p>E.3 – Convidar toda a comunidade educativa para os concertos/audições dos alunos do ensino articulado de música.</p> <p>E.3 - Promover ações de leitura abertas a toda a comunidade educativa.</p>	<p>Curadores e outros dinamizadores da rede de Museus e Galerias, Crianças, docentes e outros técnicos, Matérias primas diversificadas</p> <p>Associações de Pais</p> <p>Academia de Música</p> <p>BE</p> <p>Animadores</p> <p>Alunos</p> <p>Professores</p> <p>Animadores</p> <p>Auxiliares</p> <p>E.Educação</p> <p>Parque Tecnológico</p> <p>Biblioteca</p> <p>Autarquia</p> <p>CCC</p> <p>Associações</p> <p>Escola de Design de Caldas da Rainha</p>
Metas		
<p>M.1 - Criar um espaço na Vila de Óbidos para exposição permanente dos trabalhos dos alunos das Escolas D'Óbidos.</p> <p>M.1 - Dinamizar pelo menos cinco atividades do programa da Semana da Josefa nos espaços culturais da Vila de Óbidos.</p> <p>M.2 - Criar um passaporte da cultura que permita o registo e validação de um historial de participações dos alunos em eventos culturais, ao longo do seu percurso escolar.</p> <p>M. 3- Abrir as Escolas de D'Óbidos uma vez por ano a toda a comunidade escolar.</p> <p>M.3 - Criar o dia do conto e convidar a comunidade educativa para sessões de leitura nas Escolas D'Óbidos.</p> <p>M.3 - Continuar a realizar a Semana da Josefa com o envolvimento de toda a comunidade educativa.</p> <p>M.3 - Promover em articulação com a Academia de Música de Óbidos pelo menos um momento de apresentação dos trabalhos realizados pelos alunos.</p>		

EIXO 5: FORMAR PARA UMA CIDADANIA MAIS ATIVA, PARTICIPADA E RESPONSÁVEL

Objetivos	Estratégias	Recursos
<p>OBJ.1- Incentivar comportamentos e atitudes adequados na escola.</p> <p>OBJ.2 – Enriquecer as experiências de socialização e de formação através da aprendizagem e interiorização de regras cívicas indispensáveis a uma correta inserção na sociedade.</p> <p>OBJ.3- Promover uma cultura de respeito pelo próprio e pelos outros.</p> <p>OBJ.4- Reduzir os níveis de conflitualidade e indisciplina.</p> <p>OBJ.5- Respeitar os equipamentos e espaços escolares.</p> <p>OBJ.6- Criar mecanismos funcionais de informação e comunicação escola - família - comunidade, potenciando o uso das tecnologias de informação e comunicação.</p>	<p>E.1 - Analisar em contexto de sala de aula os direitos e deveres dos alunos que constam do regulamento interno e estatuto do aluno.</p> <p>E.1 - Envolver os alunos na definição de regras de atuação na escola.</p> <p>E.2 - Dinamizar palestras e conferências sobre cidadania ativa, participada de responsável.</p> <p>E.2 - Intervir ao nível do aconselhamento parental e familiar, abordando temas como: Educação Parental, Parentalidade Positiva e Resolução de Conflitos Intra e Inter Familiares, em articulação com diversas entidades e serviços.</p> <p>E.2 - Envolver e responsabilizar os Encarregados de Educação no desenvolvimento de competências sociais nos alunos através de reuniões, ações de sensibilização; contratos de conduta e reforço de medidas preventivas.</p> <p>E.2 – Fazer uma intervenção clínica de tipo grupal, que visa a criação de grupos de inspiração analítica, dirigidos, preferencialmente, aos pais dos alunos com necessidades educativas especiais, que se encontraram em acompanhamento na consulta de Psicologia</p> <p>E.3 – Responsabilizar os alunos pelos comportamentos e atitudes incorretas dentro e fora da sala de aula.</p> <p>E.3 - Assegurar a continuidade dos projetos desenvolvidos em sala de aula no âmbito da solidariedade e diferença.</p> <p>E.4 - Reforçar a vigilância nos recreios de forma a tornar mais eficaz a melhoria do clima de escola e da convivência entre alunos.</p> <p>E.4 - Promover a participação dos alunos em iniciativas individuais ou coletivas de resolução de situações contrárias à justiça e sustentabilidade.</p> <p>E.4 - Criar mecanismos de participação dos alunos em processos de resolução de conflitos com base no diálogo, na negociação e no compromisso.</p> <p>E.5 - Envolver os alunos e encarregados de educação na reparação de danos causados em equipamento/estruturas escolares.</p> <p>E.6 - Criar uma nova plataforma web que congregue todos os serviços capazes de assegurar uma comunicação com toda a comunidade educativa.</p>	<p>Biblioteca escolar/Agrupamento de escolas</p> <p>Dinamizadores/entidades externos</p> <p>Docentes, alunos, pais/EE, animadores, funcionários em geral</p> <p>Equipas multidisciplinares/Educativas</p> <p>Mediação de conflitos</p> <p>Alunos</p> <p>Professores</p> <p>Animadores</p> <p>Auxiliares</p> <p>Instituições de solidariedade; Lares; etc.</p> <p>E. Educação</p>

Metas

M.1 – Afixar em articulação com a Associação de Estudantes os direitos e deveres dos alunos nos locais de convívio e na sala de aula.

M.1 - Criar o projeto “Prevenir antes de agir” com dinamização de jogos cooperativos / jogo dramático (teatro) e trabalho colaborativo.

M.2 - Realizar pelo menos duas conferências, abordando temáticas sobre cidadania ativa, participada e responsável.

M.2 - Criar um gabinete de atendimento e aconselhamento a Pais.

M.2 - Realizar uma vez por período uma reunião com todos os representantes das turmas e a direção das Escolas D’Óbidos.

M.2 - Realizar uma vez por período uma reunião entre a direção das Escolas D’Óbidos e as Associações de Pais.

M.2 - Realizar em todas as Escolas D’Óbidos uma ação de formação/sensibilização sobre a oferta educativa na mudança de ciclo.

M.3 - Utilizar o programa InovarAlunos para o registo de casos de indisciplina.

M.3 - Comunicar ao encarregado de educação através da plataforma ConsultaAlunos o ato de indisciplina praticado pelo aluno.

M.3 – Publicar e apresentar os resultados dos projetos desenvolvidos no âmbito da solidariedade.

M.4 – Dar continuidade ao gabinete de mediação de conflitos e apresentar um relatório anual da sua intervenção a toda a comunidade.

M.4 – Criar uma sala de acolhimento para alunos que revelem comportamentos inadequados.

M.4 - Criar tutorias de cidadania ativa e responsável para os alunos com comportamentos de risco.

M.4 - Diminuir em 10% os casos de indisciplina.

M.4 - Apresenta um relatório de todos os casos de indisciplina ocorrido nas Escolas D’Óbidos por período sob a responsabilidade da direção.

M.5 - Inventariar todas as situações de danos causados em equipamento/estruturas escolares.

M.6 - Realizar em todas as Escolas D’Óbidos uma ação de formação/sensibilização sobre todas as plataformas Web utilizadas para mediar e facilitar a comunicação escola - família – comunidade.



V. REDES E PROTOCOLOS

- I. Estabelecimento de protocolos de cooperação, formação em contexto de trabalho e socioeducativos:
 - a. Hotel Marriott, Club House
 - b. Hotel Vila de Óbidos,
 - c. Restaurante Tribeca
 - d. Cantina Criativa
 - e. Associação Espeleológica de Óbidos
- II. Elaboração de projetos de parceria para a realização de estágios de inserção profissional ou sociocultural:
 - a. Associação Hípica O Cavalo de Óbidos – Necessidades Educativas Especiais
 - b. Associação Minha Casa – Olho Marinho
 - c. Câmara Municipal de Óbidos – Seção de Jardinagem
- III. Conceção e concretização de estratégias de prevenção relativas a potenciais grupos de risco:
 - a. Ações de sensibilização através da colaboração com a Escola Segura – GNR
 - b. NIMO – Núcleo interdisciplinar Municipal de Óbidos
 - c. Ação conjunta com a Comissão local de Proteção de Crianças e Jovens
 - d. NLI – Núcleo Local de Inserção
- IV. Definição e dinamização da rede de parceiros num quadro de cooperação e suporte à escola e à formação profissional:
 - a. Jornal das Caldas
 - b. Rádio RLO
 - c. Óbidos.com – Associação Comercial do Concelho de Óbidos
 - d. GNR – Escola Segura
 - e. Bombeiros Voluntários de Óbidos/Proteção Cível
 - f. Associações e coletivades do concelho de Óbidos
 - g. Juntas de Freguesia
 - h. Centro de Saúde de Óbidos
 - i. Campo de Golfe da Praia D’El Rei
 - j. Federação Portuguesa de Voleibol
 - k. Academia de Música de Óbidos
 - l. Áshrama Caldas - Centro do Yoga



VI. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto educativo pretende regular e acompanhar a sua implementação durante o próximo quadriénio. A informação que consubstanciará o *corpus* da avaliação deverá refletir sobre a qualidade da execução do projeto, verificar se os objetivos e as estratégias propostos foram atingidos, validar a adequação e dimensionamento dos recursos afetos às atividades planificadas e certificar de que forma as metas traçadas contribuíram para a melhoria do sucesso dos alunos e, conseqüentemente, para a melhoria do serviço educativo prestado pelas Escolas D'Óbidos.

A comissão de avaliação do projeto educativo nomeada pelo diretor deverá constituir-se em três equipas avaliativas. Cada equipa avaliativa, definida para o efeito, apresentará à comissão de avaliação um plano estratégico de monitorização. Todos os anos, pelo menos no final do terceiro período, a comissão de avaliação reunirá e fará um relatório anual com o contributo de todas as equipas avaliativas para apresentar ao diretor, que o enviará para análise aos departamentos curriculares e ao conselho pedagógico para validação. Após aprovação em conselho geral, deverá ser divulgado à comunidade educativa através da sua publicação na página web das Escolas D'Óbidos.

Cada equipa avaliativa é autónoma na realização do seu trabalho, estando apenas obrigada à apresentação anual de um relatório na comissão de avaliação. Esta comissão tem a responsabilidade de elaborar no último ano de vigência do projeto educativo um relatório de avaliação global, que seguirá o mesmo processo de divulgação pela comunidade educativa.

A comissão de avaliação deverá, no âmbito das suas competências, proceder à construção dos instrumentos de análise da informação que pretende recolher: grelhas de análise do projeto educativo e indicadores de referência das metas traçadas. O método de recolha de informação será estabelecido de acordo com o tipo de atividade/Projeto e de indicadores disponíveis, podendo variar entre: questionários, análise documental, análise estatística, entrevista, focus group e observação direta entre outros considerados pertinentes e validados pela respetiva comissão. Todos os materiais construídos devem ser partilhados pelas equipas avaliativas e constituírem-se como referencial comum de avaliação.

É decorrente de todo este processo avaliativo que as Escolas D'Óbidos, anualmente, podem determinar se o projeto deve ser mantido, melhorado ou modificado. Tal como afirmámos na introdução, desta forma, evitamos a noção de um modelo definitivo e acabado. Ao mesmo tempo, validamos o discurso coletivo com responsabilidade e comprometimento na decisão.

Siglas

1.º CEB – Primeiro Ciclo do Ensino Básico

2.º CEB – Segundo Ciclo do Ensino Básico

3.º CEB – Terceiro Ciclo do Ensino Básico

AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular

CFAECO – Centro de Formação Associação de Escolas Centro-Oeste

CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

CRI – Centro de Recursos para a Inclusão

DGEEC – Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

EFA – Educação e Formação de Adultos

GIP – Gabinete de Inserção Profissional

IGEC – Inspeção-Geral da Educação e Ciência

INE – Instituto Nacional de Estatística

IPL – Instituto Politécnico de Leiria

IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social

JI – Jardim de Infância

LBSE – Lei de Bases do Sistema Educativo

ME – Ministério da Educação

MIPSE - Modelo Integrado de Promoção do Sucesso Escolar

NEE – Necessidades Educativas Especiais

NIMO – Núcleo de Intervenção Multidisciplinar de Óbidos

PEEM – Plano Estratégico Educativo Municipal

PISA – Programa Internacional de Avaliação dos Estudantes

RVCC – Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências

SWOT – Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats



Anexos

1. CRITÉRIOS PARA A ELABORAÇÃO DE HORÁRIOS

No âmbito das competências previstas na alínea K do artº 33º do D.L. 75/2008 de 22 de Abril, com a nova redação dada pelo Decreto-lei nº 137/2012 de 2 de Julho e dando cumprimento ao Despacho Normativo, o Conselho Pedagógico aprovou os seguintes critérios a ter em conta na elaboração de horários para o Ano letivo 2016/2017.

A - Princípios gerais

Os horários dos docentes e dos alunos serão feitos de acordo com a legislação em vigor, nomeadamente os respetivos estatutos, o Regulamento Interno, e o Despacho.

A responsabilidade da elaboração dos horários e consequente distribuição de serviço é da competência do Diretor.

A elaboração de todos os horários obedecerá, primordialmente, a critérios de ordem pedagógica.

Procurar-se-á manter a continuidade do professor na turma, bem como do Diretor de Turma, desde que não haja motivos que aconselhem a sua substituição (situações registadas em documentos oficiais ou do conhecimento do Diretor);

A distribuição de níveis pelos vários professores do grupo de recrutamento deverá ser equilibrada.

B - Critérios gerais

O esquema de funcionamento das Escolas D'Óbidos, definido em função da previsão do número de turmas, número de tempos curriculares de cada ano e capacidade dos respetivos espaços, obedecerá aos seguintes regimes:

Pré-escolar – Normal – Manhã (9horas/ 12horas), Tarde (13h30m/15h30m);

1º CEB – Normal – Manhã (8h30m/ 11h50m), Tarde (13h30m/15h30m), 16h/17h;

2º CEB – Normal – Manhã (8h30m/ 12h45m ou 13h 30 m), Tarde (13h45m ou 14h 30m /17horas);

3ºCEB – Normal – Manhã (8h30m/ 12h45m ou 13h 30m), Tarde (13h45m ou 14h 30m/ 17horas);

Secundário – Normal – Manhã (8h30m/ 12h45m ou 13h 30m), Tarde (13h45m ou 14h30m/ 17 horas);

Educação e Formação de Adultos (EFAs/Sec) – Noite (19h45m /23h50m).

O Limite de tempo máximo admissível entre aulas de dois turnos distintos do dia é de 2horas.

A apresentação de cada horário obedecerá ao esquema de blocos/tempos letivos devidamente definidos quanto ao seu início e conclusão.

Nos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, Ensino Secundário e Educação e Formação de Adultos as aulas serão organizadas em blocos de 90 minutos ou segmentos de 45 minutos.

O período mínimo destinado ao almoço será de 1 hora.

A disciplina de Educação Física no período da tarde só pode ter o seu início a partir das 15h30m.

A elaboração de horários poderá estar condicionada à disponibilidade de espaços específicos. No entanto, procurar-se-á assegurar a concentração máxima das atividades escolares de cada turma dos 2.º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário no período da manhã, especialmente, as disciplina sujeitas a exame final.

C - Critérios para a elaboração de horários de alunos

Deve evitar-se, tanto quanto possível, o lançamento de tempos letivos em dias consecutivos de disciplinas com 2 ou 3 tempos semanais.

As aulas de Língua Estrangeira não devem ser lecionadas em dias consecutivos;

As aulas de Educação Física não devem ser lecionadas em dias consecutivos;

Nenhuma turma poderá ter mais do que 6 segmentos de 45m ou 3 blocos de 90 minutos consecutivos.

As disciplinas de Língua estrangeira (Inglês, Francês, Espanhol, Alemão) não podem ser lecionadas uma a seguir à outra.

No horário de cada turma não poderão ocorrer tempos desocupados.

O máximo de blocos de 90 minutos nos horários dos alunos do 2.º, 3.º Ciclos e Ensino Secundário é de 4 blocos por dia (8 tempos letivos de 45m), com exceção dos casos em que a distribuição da carga curricular o não permitir, podendo existir num dia um máximo de 4,5 blocos (9 tempos letivos de 45m).

Nos dias com o maior número de aulas os horários deverão ter uma distribuição onde se integrem, sempre que for possível, disciplinas de carácter teórico e disciplinas de carácter prático.

As Atividades de Desporto Escolar desenrolar-se-ão preferencialmente às quartas-feiras à tarde não havendo atividades letivas a partir das 13h 30m.

As Atividades de Complemento Curricular desenrolar-se-ão preferencialmente nas tardes dos dias em que os alunos não têm atividades letivas.

Tanto quanto possível evitar-se-á que haja tempos letivos desocupados em resultado da não frequência da disciplina de Educação Moral e Religiosa pela totalidade dos alunos.

Será feito o desdobramento às disciplinas previsto na lei.

Os horários poderão ser pontualmente alterados para efeitos de substituição de aulas resultantes da ausência dos docentes.

Como medida de promoção do sucesso escolar no 9.º ano, os alunos beneficiarão de apoio educativo, preferencialmente, nas disciplinas de Português, Matemática e Inglês; no Ensino Secundário beneficiarão de apoio educativo a Português, Matemática A, Inglês, Física e Química A e Biologia e Geologia. Nos restantes anos e ciclos as Equipas Educativas constituem-se como programa de combate ao insucesso e abandono escolares extensivo a todas as disciplinas.

O Apoio Educativo a prestar aos alunos no 9.º ano e Ensino Secundário, tendo em conta o equilíbrio do horário semanal dos mesmos, será lecionado conforme disponibilidade do horário das turmas nos tempos letivos das 13h45m/15h15m não devendo na globalidade ultrapassar 5 tempos semanais, podendo ser lecionado nas tardes livres dos alunos.

D - Critérios para a elaboração de horários dos docentes

Dar continuidade pedagógica, desde que se mantenha o grupo/turma na sua totalidade, salvo os casos em que o Diretor não o considera conveniente na defesa da qualidade de ensino;

Nos casos de inexistência de continuidade pedagógica, o Diretor no uso das suas competências atribui a turma ao docente que no seu entender possui o perfil de competências pedagógicas pessoais adequadas à leção da mesma;

Sempre que a carga letiva das disciplinas num grupo de recrutamento, acrescida do número de horas equiparadas for insuficiente para todos os docentes do Quadro do grupo de recrutamento deverão ser distribuídos horários completos, respeitando a graduação profissional e os critérios enunciados nos pontos 1 e 2 do presente documento até ser esgotada a totalidade da carga horária disponível.

Após a referida distribuição de serviço e no caso de existirem horários incompletos ou horários sem componente letiva atribui-se aos docentes toda e qualquer disciplina no mesmo ou noutra ciclo ou nível de ensino para o qual detenham habilitação adequada.

Sempre que possível, devem ser atribuídas turmas de um mesmo ano de escolaridade ao mesmo grupo de professores para, desse modo, facilitar a organização do trabalho das equipas educativas, que serão constituídas para o efeito.

A componente letiva e não letiva dos educadores e dos professores está fixada no despacho.

Na elaboração do horário de trabalho do pessoal docente é obrigatoriamente registada a totalidade das horas correspondentes à duração da respetiva prestação semanal de trabalho, procurando distribuir-se equilibradamente as componentes letiva e não letiva. A componente letiva dos docentes do quadro tem de estar totalmente completa, não podendo conter qualquer tempo de insuficiência.

Proceder a uma distribuição equilibrada de níveis pelos vários professores do grupo/disciplina:

O horário de cada docente não deve conter mais do que 3 níveis/disciplinas;

Excecionalmente e depois de esgotadas todas as possibilidades admite-se um número de turmas e ou disciplinas que envolvam mais do que três conteúdos programáticos diferentes.

A distribuição do Serviço docente no 2º Ciclo deve assegurar, sempre que possível, que cada docente leccione à mesma turma as disciplinas ou áreas disciplinares, relativas ao seu grupo de recrutamento.

Nos grupos de recrutamento bidisciplinares, poderão ser organizados horários com uma única disciplina, desde que a formação académica do professor ou a sua prática docente aconselhar a leccionação de uma só disciplina.

Manter a Direção de Turma ao longo de cada ciclo de estudos, desde que não existam motivos de ordem legal ou outros que o impeçam ou desaconselham;

Os Diretores de Turma beneficiarão para o desempenho do cargo de Diretor de Turma aguarda publicação do despacho.

No Ensino Secundário, o serviço letivo será distribuído, prioritariamente aos professores dos Quadros em exercício efetivo de funções na Escola EB 2,3/S de Josefa de Óbidos.

Caso se verifique a inexistência de professores do Quadro a atribuição desse serviço deverá ser feito pelas seguintes prioridades:

a) Professor com habilitação profissional e experiência de leccionação no Ensino Secundário;

b) Professor com habilitação profissional;

No ensino secundário o mesmo professor não deve leccionar mais do que uma disciplina à mesma turma;

As disciplinas sujeitas a exame nacional deverão ser lecionadas preferencialmente durante o período da manhã.

A atribuição da direção turma no ensino secundário deve ter em conta sempre que possível, as situações em que o docente tenha todos os alunos.



2. CRITÉRIOS PARA A CONSTITUIÇÃO DE TURMAS

1. Constituição de Grupos no Pré-Escolar

1.1 No Ensino Pré-Escolar a constituição de grupos terá em atenção sempre que possível o estipulado no artigo 18º do Despacho nº 7-B/2015 de 7 de maio, com as alterações introduzidas pelo Despacho Normativo nº 1-H/2016 de 14 de abril. Cada sala de Educação do Pré-Escolar deve ter uma frequência mínima de 20 alunos e no máximo de 25, não podendo ultrapassar esse limite.

1.2 Os grupos que integrem crianças com necessidades educativas especiais de carácter permanente, cujo programa educativo individual o preveja e o respetivo grau de funcionalidade o justifique, são constituídos por 20 crianças, não podendo incluir mais de 2 crianças nessas condições, desde que os alunos redutores permaneçam na turma em pelo menos 60% do tempo curricular.

2. Constituição de turmas no 1º Ciclo do Ensino Básico

2.1.No 1º Ciclo do Ensino Básico a constituição de Turmas obedece ao estipulado no artigo 19º do Despacho nº 7-B/2015 de 7 de maio, com as alterações introduzidas pelo Despacho Normativo nº 1-H/2016 de 14 de Abril.

2.2. As turmas do 1º Ciclo do Ensino Básico são constituídas por 26 alunos.

2.3. As turmas que integrem crianças com necessidades educativas especiais de carácter permanente, cujo programa educativo individual o preveja e o respetivo grau de funcionalidade o justifique, são constituídos por 20 crianças, não podendo incluir mais de 2 crianças nessas condições, desde que os alunos redutores permaneçam na turma em pelo menos 60% do tempo curricular.

2.4. No primeiro ano de escolaridade quando os alunos admitidos pela primeira vez são distribuídos por mais de uma turma deve procurar-se manter o grupo proveniente do pré – escolar;

2.5. Na constituição de turmas nos 2º, 3º e 4º anos de escolaridade deve ser mantido tanto quanto possível a continuidade dos alunos no mesmo bloco/turma a que pertenciam no ano anterior;

2.6. Sempre que num determinado ano de escolaridade não for possível cumprir o estipulado no artigo 19º do Despacho nº 7-B/2015 de 7 de maio, por haver número insuficiente de alunos, a distribuição dos alunos far-se-á, sempre que possível, de forma equilibrada pelas várias turmas, apresentando-se proposta fundamentada para cumprimento do ponto 4 do artigo 22º do Despacho nº 7-B/2015 de 7 de maio.

3. Constituição de Turmas no 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico

3.1.No 2º Ciclo do Ensino Básico a constituição de Turmas obedece ao estipulado no artigo 20º do Despacho nº 7-B/2015 de 7 de maio, com as alterações introduzidas pelo Despacho Normativo nº 1-H/2016 de 14 de abril.

3.2. Na constituição de turmas do 5º ano deve-se manter o mesmo bloco/turma do 4º ano de escolaridade, exceto quando houver necessidade de reajustamentos, devido á opção da frequência do ensino articulado da música, integrado de dança ou a eventual desdobramento da turma ou quando houver indicações contrárias por parte do professor titular de turma desde que estas não contrariem as normas estipuladas;

3.3. As turmas do quinto e sexto ano devem ser igualmente constituídas tendo em atenção a rede de influência dos Complexos Escolares dos Arcos, do Alvito e do Furadouro da seguinte forma:

3.3.1 – Complexo Escolar dos Arcos, alunos da freguesia de Santa Maria, São Pedro e Sobral da Lagoa e Freguesia da Usseira;

3.3.2. – Complexo Escolar do Alvito, alunos da freguesia de A - dos – Negros e da freguesia das Gaeiras;

3.3.3. – Complexo Escolar do Furadouro, alunos das freguesias de Amoreira, Olho Marinho, Vau;

3.4. Nas turmas dos sexto, oitavo e nono anos de escolaridade, sempre que a sua formação tenha sido correta no ano lectivo anterior e desde que não haja indicação em contrário do Conselho de Turma e o número de alunos por ano de escolaridade assim o permita, deve ser mantido a continuidade dos alunos do mesmo bloco/turma a que pertenciam no ano letivo anterior.

3.5. Na constituição de turmas do 7º ano de escolaridade deve ser tomado em consideração a opção de frequência pelo ensino articulado da música, integrado de dança ou pelo ensino regular, as opções dos alunos pelas disciplinas de oferta de escola e da Língua Estrangeira II e a diversificação da proveniência dos Complexos Escolares.

3.6. O número mínimo para a abertura de uma disciplina de opção do conjunto de disciplinas que integram a oferta de escola é de 20 alunos.

3.7. A distribuição dos alunos pelas turmas deverá, dentro do possível, ser feita de forma a manter o equilíbrio relativamente à idade e sexo;

3.8. A distribuição dos alunos retidos/não aprovados far-se-á sempre que possível de forma equilibrada pelas várias turmas, tendo em atenção o seu nível etário;

3.9. O número de alunos das turmas que integrem alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente cujo programa educativo individual o preveja e o respetivo grau de funcionalidade o justifique, são constituídos por 20 alunos, não podendo incluir mais de 2 crianças nessas condições salvo em casos excecionais devidamente fundamentados, desde que os alunos redutores permaneçam na turma em pelo menos 60% do tempo curricular;

3.10 Sempre que num determinado ano de escolaridade não for possível cumprir o estipulado no artigo 20º do Despacho nº 7-B/2015 de 7 de maio, por haver número insuficiente de alunos a distribuição dos alunos far-se-á, sempre que possível, de forma equilibrada pelas várias turmas, apresentando-se proposta fundamentada para cumprimento do ponto 4 do artigo 22º do Despacho nº 7-B/2015 de 7 de maio.

3.11 Sempre que o Director, por proposta do Conselho de Turma, considere que determinada turma, precisa de ter um número de alunos inferior ao previsto na lei, para a promoção do sucesso educativo, deve, após parecer do Conselho Pedagógico apresentar esta proposta ao abrigo do ponto 4 do artigo 22º do Despacho nº 7-B/2015 de 7 de maio, para a devida autorização ao Diretor – Geral dos Estabelecimentos Escolares.

3.12. As turmas dos Cursos Vocacionais devem ser constituídas por um mínimo de 20 alunos e um máximo de 24 alunos.

3.13. Os alunos que frequentam o Ensino Básico de Música e o Ensino Básico de Dança devem sempre que possível ser integrados numa mesma turma respeitando a rede de influência dos Complexos Escolares dos Arcos, Alvito e Furadouro.

3.14. As turmas do Ensino Básico de Música podem excepcionalmente, desde que autorizado pelo Diretor – Geral dos Estabelecimentos Escolares serem constituídas com número de alunos inferior ao estipulado de acordo com o nº 4 do artigo 9º da Portaria nº 225/2012 de 30 de Julho.

3.15 – No Ensino Básico e no Ensino Secundário a constituição de turmas não pode basear-se na frequência ou não da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica.

4. Constituição de Turmas no Ensino Secundário

4.1. No nível secundário de educação a constituição de Turmas obedece ao estipulado no artigo 21º do Despacho nº 7-B/2015 de 7 de maio.

4.2. Sempre que num determinado ano de escolaridade não for possível cumprir o estipulado no artigo 21º do Despacho nº 7-B/2015 de 7 de maio, por haver número insuficiente de alunos a distribuição dos alunos far-se-á, sempre que possível, de forma equilibrada pelas várias turmas, apresentando-se proposta fundamentada para cumprimento do ponto 4 do artigo 22º do Despacho nº 7-B/2015 de 7 de maio.

4.3. As turmas no ensino profissional serão constituídas por um número mínimo de 24 alunos e um máximo de 30, com possibilidade de desdobramento, em dois grupos, nas disciplinas da componente da formação técnica;

4.4. Os alunos que frequentaram o 9º ano e vão frequentar o 10º ano de escolaridade devem manter-se na mesma turma, de acordo com o curso que escolherem. Este critério será alterado se existirem indicações em contrário, tanto em termos individuais, como de funcionamento da própria turma;

4.5. Por forma a garantir a oferta educativa de todos os Cursos Científico – Humanísticos aos alunos que residem no Concelho de Óbidos serão constituídas sempre que necessário, respeitando o estipulado no artigo 21º do Despacho nº 7-B/2015 de 7 de maio, turmas com dois cursos;

4.6. As turmas dos anos sequenciais dos cursos de nível secundário de educação, bem como as disciplinas de continuidade obrigatória, podem funcionar com um número de alunos inferior ao previsto nos números anteriores, desde que se trate de assegurar o prosseguimento de estudos aos alunos que, no ano lectivo anterior, frequentaram a escola com aproveitamento e tendo sempre em consideração que cada turma ou disciplina só pode funcionar com qualquer número de alunos quando for única;

5. Constituição de Turmas nos Cursos de Educação e Formação de Adultos

5.1. Cursos de Educação e Formação de Adultos e Formação Modular Certificada estão dependentes de autorização:

5.1.1. As turmas EFA de certificação escolar serão constituídas por 26 a 30 formandos;

5.1.2. A abertura de turmas para frequência da Formação Modular Certificada depende de um número mínimo de 20 formandos;

5.1.3. A abertura de turmas para a frequência de Competências Básicas depende de um número mínimo de 26 formandos não podendo ultrapassar 30 formandos.

6. Constituição de Turmas de Educação Moral e Religiosa.

6.1. Constituição de Turmas de Educação Moral e Religiosa Católica:

6.1.1 - As turmas são constituídas com o número mínimo de 10 alunos;

6.1.2 - Na constituição das turmas do 1.º ciclo, a escola pode integrar alunos dos diversos anos desse ciclo de escolaridade;

6.1.3 - Nos 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário, sempre que necessário, as turmas integram alunos provenientes de diversas turmas do mesmo ano de escolaridade;

6.1.4 - Nos 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário, por solicitação da autoridade religiosa dirigida ao membro do Governo responsável pela área da educação, podem ser constituídas turmas com alunos provenientes dos diversos anos que integram o mesmo ciclo de escolaridade;

6.1.5 - Da aplicação dos pontos 6.1.1; 6.1.2 e 6.1.3 não podem resultar turmas da disciplina de EMRC com um número de alunos superior ao estabelecido na lei.

6.2. Constituição de Turmas de Educação Moral e religiosa de Outras Confissões:

6.2.1. O número mínimo de alunos para a constituição de uma turma é de 10;

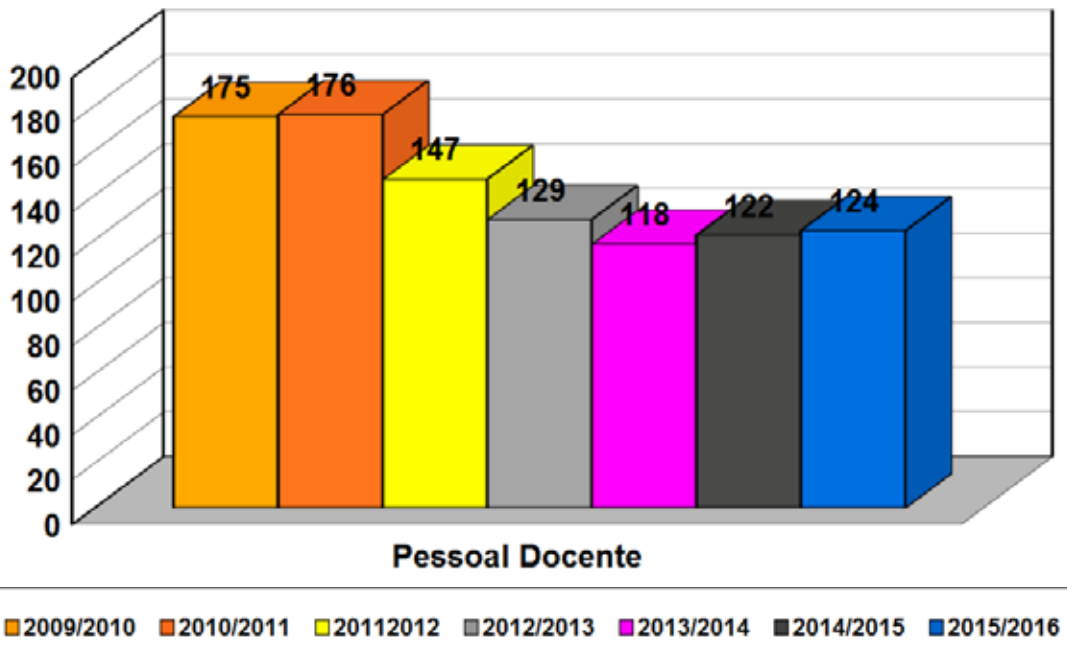
6.2.2. Sendo inferior a 10, o número de alunos por turma, deve proceder-se à junção de alunos de turmas diferentes do mesmo ano de escolaridade ou de anos de escolaridade diferentes, não devendo, o grupo assim resultante, ultrapassar 25 elementos.

7- Disposições Comuns

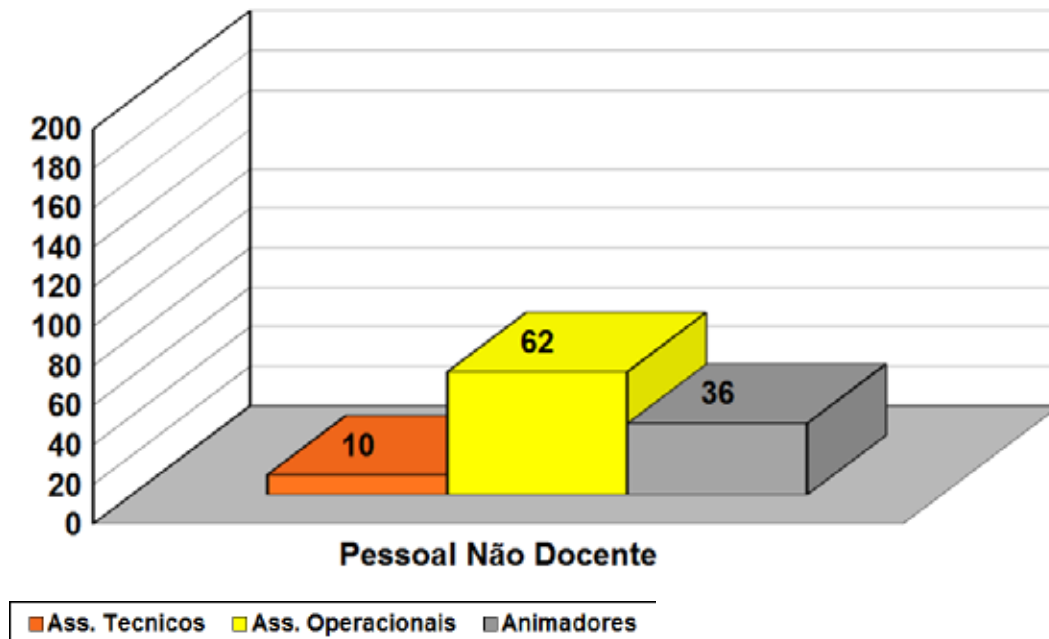
7.1. A constituição ou a continuidade, a título excecional, de turmas com número inferior ao estabelecido, carece de autorização da Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares, mediante análise de proposta fundamentada do Diretor;

7.2. A constituição ou a continuidade, a título excecional, de turmas com número superior ao estabelecido carece de autorização do conselho pedagógico, mediante análise de proposta fundamentada do Diretor.

3. a) Recursos humanos – Pessoal Docente



b) Recursos humanos – Pessoal Não Docente (2016)





AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

**JOSEFA
DE ÓBIDOS**

